ANO 37.º — SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1957 — N.º 12.476

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A velha Inglaterra personifica-se aqui na imagem do seu actual primeiro-ministro, sr. Harold MacMillan, trajando elegantemente para as suas reparadoras férias deste ano

Análise da situação económica nacional

pelo ministro dr. Ulisses Cortês

que anunciou medidas importantes

a pôr em prática pelo Ministério da Economia

Mais uma vez, o ministro da Economia quis dar conhecimento ao País da evolução da vida nacional, no sector que está directamente ligado ao seu departamento, convocando para isso uma conferência da Imprensa que se efectuou a meio da tarde no seu gabinete do Terreiro do Paço.

Estava presente, também, o eng. Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

O sr. dr. Ulisses Cortês começou por analisar a conjuntura mundial, acentuando a tendência inflacionista que se observa, sobretudo nos países de economia mais evoluída e referindo-se ao sensível agravamento de preços que se nota em vários países.

Entrou, a seguir, no estudo da situação económica portuguesa no primeiro semestre do corrente ano, que disse poder definir-se pelo aumento global da produção agrícola; pela expansão da actividade industrial; pelo agravamento do «deficit» das trocas comerciais com o estrangeiro; e pela manutenção das condições gerais de estabilidade económica.

Fez uma exposição resumida da evolução da nossa produção agrícola, citou os dados estatísticos que demonstram haver sensível acréscimo da actividade industrial, em relação a igual período de 1956 e, entrando no estudo do comércio externo, fez também a comparação com o primeiro semestre do ano passado, dizendo:

«O «deficit» da balança comercial com o estrangeiro elevou-se, assim, nos semestres em confronto, de 1.953.000 contos para 3.502.000, correspondendo a uma agravamento de 1.530.000 contos. As razões de troca, por sua vez, acusam alguma deterioração, tendo descido de 87,96 para 86,6; e a cobertura das importações pelas exportações reduziu-se também, tendo baixado de 56 % para 42 %».

E explicou mais adiante que «os aumentos verificados na categoria das matérias-primas e máquinas, excluindo os automóveis, correspondem a cerca de 92 % do agravamento total do *deficit* da balança de trocas».

(Continua na 6.ª página)

O enterro do bode-sargento da R. A. F.

Um telegrama que publicámos há três dias dava a notícia de ter morrido um bode famoso, «Lewis» de seu nome, arvorado em «mascotte» dos homens da R. A. F. e por eles distinguido com honras e insígnias de sargento. Pois aqui temos a imagem do enterro do «Lewis». Enquanto o caixão desce á terra, os presentes guardam um ar de profunda consternação

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (8)

Um salto ao Piccadily

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

MAURIAC fazia recentemente uma confissão de impossibilidade: que os lugares onde vai agora pela primeira vez já nada lhe dizem. Se desse uma volta ao Mundo, calcurreando lugares novos para os seus olhos, tentando penetrar neles, talvez não guardasse impressões que valessem o bastante para espremer um sumo de crónica. Só aqueles lugares onde já esteve, por onde passou sem pressas e de que guarda recordações de infância lhe despertam emoção e lhe dão ensanchas de entusiasmos. O penetrante e rabujento escritor tem talento e idade bastantes para franquesas e desabafos como este, mas há efectivamente alguma coisa de verdade neste gosto de redescobrir o que já conhecemos, de apurar minúcias nos encantos que já gozámos, de ouvir sempre mais uma vez a nossa mais estimada sinfonia de Beethoven: o fenómeno do reencontro, afinal...

Quando a guerra acabou e voltei a Londres, corri à National Art Gallery. Atravessei salas e salas, deixei que desfilasse num tropel atónito e irreconhecível, diante dos meus olhos que quase se cerravam de inconcebivel indiferença, quadros e quadros do mais alto apreço, acotovelando a multidão que me acotovelava, para me ir sentar, boqueaberto e feliz, no lugar que procurava, que tinha guardado na memória, diante de um pequeno quadro de um grande mestre. O quadro tinha — e tem — uma história: o quadro em si, o pintor, o modelo, a época, o ambiente, a cor, a sua expressão, até as suas dimensões. Tinha-o visto reproduzido centos de vezes, julgava conhecê-lo como se todos os dias o visse — e vê-lo pela primeira vez ainda assim foi uma surpresa que

(Continua na página seguinte)

Foi bombardeada a ilha de Quemoy

TAIPEH, 30.—O Ministério da Defesa anuncia que a artilharia comunista alvejou, a noite passada, com 49 salvas a ilha de Quemoy.

O bombardeamento durou 12 minutos e não houve baixas nas tropas nacionalistas.—(F. P.).

Nota do dia

Estações floridas

Aumenta o número de estrangeiros que nos visitam. A maior parte deles vem de automóvel, mas muitos utilizam o comboio. Entram em geral por Vilar Formoso, seguem pela linha da Beira Alta e descem à Pampilhosa. Nem sempre encontrarão neste percurso estações que lhes deleitem a vista. De um modo geral, os edifícios são antigos, as gares sombrias e os restaurantes, quando os há, pouco convidativos. O viajante estrangeiro colhe, deste modo, logo ao primeiro contacto, uma impressão pouco agradável. Os folhetos de propaganda falam-lhe de um país alegre, de uma paisagem amável, de um ambiente acolhedor. E as estações do caminho de ferro por onde passam começam por desmentir as promessas tentadoras da propaganda turística. Teve o S. N. I., há anos, a feliz iniciativa do concurso das estações floridas. Por que não hão-de as estações da Beira Alta concorrer a esse interessante certame e porque não há-de a C. P. estimular o gosto dos seus funcionários, ajudando-os a vencer a rotina? Teria assim uma excelente oportunidade de mostrar que não descura os pequenos pormenores, por mais futeis que á primeira vista pareçam. Florir, caiar e alindar as estações da Beira Alta, que é a linha habitual de penetração dos turistas que vêm a Portugal por caminho de ferro, seria um bom serviço a prestar ao País — e, já que estamos em maré alta de afluência turística, convinha não perder tempo e lançar mãos à obra quanto antes. Ao entrar em Portugal, depois de atravessar as extensões desoladas — que também têm a sua beleza — da meseta castelhana, o viajante reconciliar-se-ia com a Natureza no que ela tem de mais viçoso e de mais colorido: as flores que são perfume para o olfacto e alegria para os olhos.

Palavras do subsecretário ao funcionalismo do ensino primário

E' actualmente inferior a um por cento

o número de crianças em idade escolar

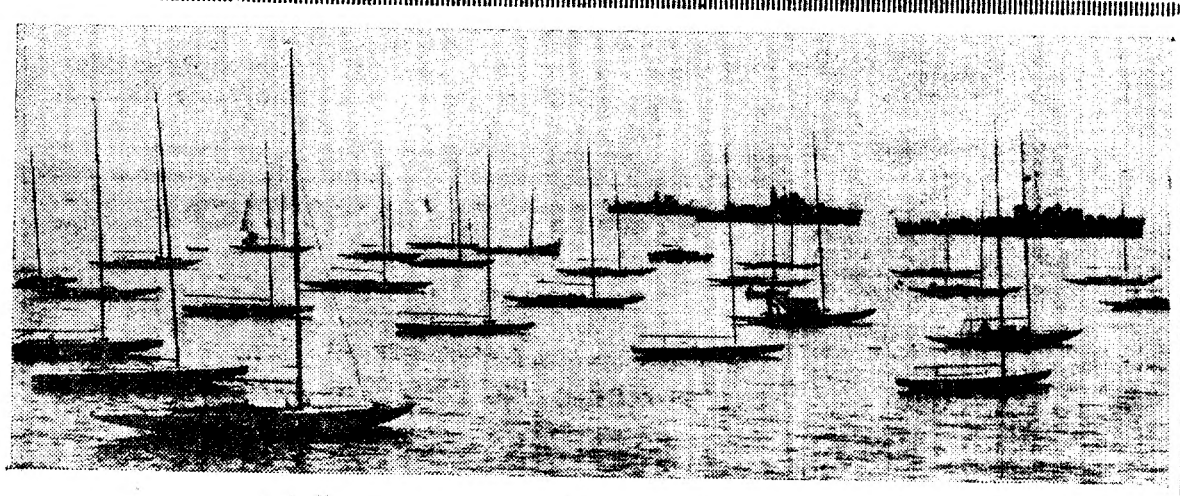
que se encontram ausentes do ensino

Encerraram-se hoje de manhã, sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, que decorreram desde o princípio da semana e proporcionaram proveitosa troca de impressões em análise demorada de numerosos problemas de muito interesse para o mesmo ensino.

A ladear aquele membro do Governo, na sala do conselho do Liceu de Camões, viam-se os srs. drs. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, que orientou superiormente os referidos trabalhos, tomando parte nas diferentes sessões diárias, e Manuel da Ressurreição Vicente, vice-reitor do liceu. Ocupando todos os lugares da vasta mesa sentaram-se os chefes de repartição, inspector-superior e inspectores-orientadores e directores dos distritos escolares do Continente e das Ilhas que participaram na importante reunião.

Usou primeiramente da palavra

(Continua na 3.ª página)



Antes da largada: os «snipes» balouçando-se na baía de Cascais

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ARVORES A MENOS

EIS uma trágica estatística a estabelecer: a quanto sobem os danos sofridos este ano pelo nosso património florestal com os sucessivos incêndios que o Verão escaldante tem deixado crescer? Vem hoje mais notícias: num grande sobreiral perto de Abrantes (800 contos); aqui nas imediações de Lisboa, no lugar de Talaide, perto de S. João do Estoril; num pinhal em Travancinha, na serra de Boi, onde o fogo no mato esteve prestes a pegar-se às matas; em Abaças (Vila Real) durante dois dias a população lutou para impedir que o fogo alastrasse para extensão maior que a que se cifra em 150 contos de prejuízos.

A AFLUÊNCIA AOS LICEUS

NA reunião de estudo que teve o subsecretario da Educação com os reitores dos liceus, para apreciar os problemas originados pela grande afluência de candidatos à matrícula naqueles estabelecimentos, foi possível, pràticamente, encontrar solução para a totalidade dos problemas no que se refere aos liceus de Lisboa e de Oeiras nos quais serão admitidos todos quantos neles se inscreveram. Apenas são de considerar algumas rectificações, por via de transferências, nomeadamente do 3.º ciclo, e com a única excepção de algumas alunas externas do 3.º ano.

UM TIRO NA NOITE

É o espírito da aventura que nos vai no sangue. O pequeno romantismo de arriscar a vida num rasgo sem perspectivas, sem outra grandeza que a do resto de sonho de velhas cavalarias. Madrugada escura, o grupo de contrabandistas tentou atravessar a fronteira. E' a grande aventura que se corre mesmo na perspectiva do magro resultado, mais pela febre de tentar do que pelo que se possa conseguir. A guarda do lado de Espanha, diante de Vila Nova de Cerveira, desfechou. O grupo dispersou-se, cada um fugiu como pôde. Mas um deles (Manuel Borlido) não pôde. No dia seguinte o cadáver foi apanhado no rio Minho.

A LOCOMOTIVA TRAIÇOEIRA

UM maquinista caiu do comboio à linha. Cena que logo faz pensar na locomotiva fantasma, privada dos seus condutores, que fez época, como motivo literário. Mas não foi nenhuma luta cruenta, como a que Zola descreve na «Fera humana», a causa desse sinistro. Não, o António Caldeira da Silva, maquinista da C. P. procurava apenas corrigir uma deficiência verificada na locomotiva do comboio de mercadorias que ia guiando, quando, entre as estações de Águas de Moura e Herdade do Pinheiro, se despenhou na via férrea. Receia-se que tenha fracturado a coluna vertebral. Acidente do trabalho, menos banal do que outros, que vai afligir moral e materialmente uma família modesta e trabalhadora.

EM TRISTE EVIDÊNCIA

UM feixe de desastres. Em notícia, é o frio registo do que sucedeu. Mas os olhares de pavor, o momento que se receia seja o derradeiro (e foi-o para o lavrador José Domingos da Silva e para o trabalhador Custódio Canasta, em Cabeço da Rosa), quem uma vez os conhece não mais os olvida. Iam aqueles dois sobre a carga de uma camioneta (e era justamente um carregamento de trigo pertencente ao primeiro), quando, ao desviar-se de um automóvel, o veículo caiu de três metros de altura. Morreram ambos. Esses nada terão já a contar, mas tal não é o caso das nove pessoas feridas no choque de outra camioneta, esta de passageiros, com um pinheiro, em Barrocão (Mortágua), nem o das duas peixeiras que ao descerem, ainda de uma camioneta de passageiros, foram colhidas, perto da Figueira da Foz por mais uma camioneta. Estão, as camionetas, como se vê, tristemente em evidência na página, salpicada de sangue, dos desastres de viação do dia de ontem...

A JUVENTUDE E A AERONÁUTICA

NA idade atómica, a velha cavalaria, a arma dos ginetes intrépidos, deixou de exercer a mesma fascinação sobre as imaginações juvenis. São agora os cavaleiros do ar, aviadores, pára-quedistas, pilotos de foguetões fantasmas, que reinam nos espíritos adolescentes, ansiosos de expansão heróica. Tal explica, até certo ponto, o interesse que a Mocidade Portuguesa está a criar pela aeronáutica, de que é exemplo a visita de 60 filiados daquela organização á Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês. Aí esses cadetes sobrevoaram em 3 «Junkers» os arredores da capital e foi-lhes feita uma palestra sobre o valor da aviação militar ao serviço da Nação.

JORNAL PEQUENO

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros da Presidência e da Economia. ✱ Por alvará do ministro das Corporações, foi aprovada a constituição dos novos Grémios dos Depositários de Tabacos do Norte e do Sul. ✱ Ao tomar banho no rio Guadiana, próximo de Quintos, morreu afogado o trabalhador António Guerreiro Palhinha, de 19 anos. ✱ Também em Quintos, o menino Joaquim de Brito Ramos, de 6 anos, ficou cego de um olho, onde se lhe espetou uma cana com a qual brincava.

Um salto ao Piccadily

(Continuação da página anterior)

não se esquece. Por isso, logo que pude, voltei: voltar a Londres seria voltar àquele museu e voltar àquele museu seria voltar a ver aquele quadro, em cuja recontemplação deixei desbaratar o tempo que chegaria para uma boa e tranquila espreitadela por algumas salas repletas de preciosidades...

Mas desta vez, não. Londres abria-se-me agora ao romper da noite, no termo de uma hora de avião desde Paris, mas a National Art Gallery fechara-se já com o seu tesouro. Havia, porém, o próprio espectáculo da cidade, a sua imagem sem paralelo, o seu ritmo institucional, os seus aspectos imutáveis através de uma mutação constante que nada detém, ao sabor do tempo e da História, ao vento das grandes transformações de que o mundo de hoje nos dá, em cada dia, tantos aspectos e tão variados que, de fadiga e de hábito, quase lhes perdemos a conta como desdenhamos do seu sentido profundo.

Onde está, afinal, a transformação? Que é o que fica, que é o que vai? As raízes — ou a fachada? Em menos de vinte anos, a Grã-Bretanha é outra — ou é a mesma? O seu orgulho imperial, a sua posição de hegemonia nos mares, o comércio e a indústria, o prestigio e a força da sua moeda, o peso das suas decisões, os elos a que se prendiam tantas relações — tudo isso quantas voltas levou? Não obstante, há qualquer coisa que permanece, no íntimo das pessoas, no comportamento geral perante a vida, no funcionamento das instituições, nos homens e nas ruas. Numa caminhada a pé, de reconhecimento, do Park Lane ao Piccadily, lá está o mesmo grito dos grandes letreiros luminosos, a mesma serena compostura de quem espera a sua vez para o «bus», a mesma irremovível fidelidade com que cada um lê o seu jornal e frequenta o seu clube, a mesma babada admiração pelo espectáculo sempre igual das sentinelas que batem os tacões como «robots» diante do Buckingham Palace. Lá está a graciosa fonte de Eros no Picaddily Circus, sublinhada pelo colorido luminoso que cobre as fachadas daquele ritmado coração da imperturbável cidade.

Lá está isso tudo. Mas está como? Utilidade ou museu? Funcionamento ou recordação? A guerra transformou tudo. Antes de 39, visitante com algumas credenciais via-se e desejava-se para descançar em jantar que dispensasse «smoking». Nos anos que se seguiram, visitante da mesma categoria, que se informasse, recebia o conselho prudente de que não valia a pena atravancar as malas com tamanhos e tão complicados atavios. «Bem vê — explicavam — agora com as viagens de avião...» Uns e outros respiravam todos de alívio: os que recebiam o conselho — e aqueles que o davam, ao ver a simplicidade tranquilizadora com que os outros o aceitavam... Os quadros da administração e da diplomacia eram refrescados por gente nova, saída das universidades, com poucos pergaminhos mas com alguma bagagem, trajando um pouco de qualquer maneira mas relacionando e decidindo com presteza, gravata ao vento e cabelo solto mas ideias que se criam assentes. Sobre quê? Ao menos sobre o carácter do tempo e o sentido irrecusável de certos sobressaltos a que é inútil querer fechar os olhos. Como quem acorda de um pesadelo e vê que as coisas não são tão más como isso — mas que também não são tão boas como se julgava antes de adormecer. Não obstante, é preciso fazer qualquer coisa, fazer qualquer coisa pela vida, jogar com o jogo que se tem na mão.

Neste jogo de novo estilo — quantos foram os que se adaptaram? Nem todos, evidentemente. Percebe-se agora haver uma dispersão de capacidade, dissonâncias na sinfonia da vida, os que procuram o novo equilíbrio e os que procuram, através de um meio diferente, reapegar-se a condições ultrapassadas. O chapéu de coco reaparece, aqui e ali, no cocoruto de «clercs» que se supõem exemplares nos seus colarinhos hirtos. Não são já, porém, os respeitáveis colarinhos de goma sem os quais não se concebia o respeito num escritório ou numa repartição (onde está quem os engome?... quanto custa a anacrónica operação?...) mas de uma rigeza sintética, que os laboratórios conceberam para o mercado do tempo. Podem ser parecidos, mas não são os mesmos. E ai de quem se iludir com a cimples semelhança! Terá na vida o papel que teriam as figuras que se desprendessem do fundo de um quadro a óleo para tentar entre os humanos — como quer que eles sejam ou que os deixem ser — um perturbante e insólito passeio de duendes.

Quantos são os inadaptados? E' fora de dúvida que são muitos pelo Mundo fora. A sua mancha estatística poderá desenhar-se desde os que não se resignam ao tempo novo — mau ou bom, em nebulosa, mas real — e os que se resignam perante o que reconhecem irremediável, mas com uma resignação fatalista, que toma jeito de renúncia, tanto de abandono como de revolta. Contra quê? Contra quem? Na maior parte dos casos, contra tudo — e contra si próprios, num sentimento estranho em que há alguma coisa de egoismo, de raiva e de abandono. Vêem-se exemplares dessa estranha conformidade, silhuetas híbridas deambulando pelas várias capitais, disseminados pelas várias latitudes, oriundos de diferentes raças e de camadas sociais diferentes, com olhos de todas as cores e falando todas as línguas.

Mas também em Londres? Também em Londres, principalmente na imagem de uma juventude que talvez se julgue traída ou que, pelo menos, se julgue esquecida na interpretação dos que deixaram ruir uma concepção de vida que tinha raízes e talvez não tenham feito todo o seu dever na tarefa de amparar a fragilidade ainda instável das novas estruturas.

Esta sensação de infortúnio, de malogro, de desencanto, de não-vale-a-pena — é imagem generalizada. Corre-se o Mundo, passa-se fronteira após fronteira, duas, três, quatro, cinco fronteiras — e o quadro repete-se. Para quê? — parece ouvir-se por toda a parte. Para quê?... E uma só ânsia dominadora parece ser factor comum da maioria dos que não se demitem de tudo senão da sua revolta larvada: correr desvairadamente atrás do interesse, conquistar posições na batalha da vida, ganhar dinheiro — nem sequer no propósito morno e repousante de assentar raízes, mas de ganhar e gastar, dar-se prazeres, passar adiante, correr, correr em velocidade, num delírio irreprimível, a caminho do desconhecido.

E' bem tristemente possível que a actual seja uma geração perdida. Mas não a condenemos — porque no fundo seria condenar as próprias vítimas. Olhando em volta, fechando os olhos para recordar, é bem possível encontrar as razões dessa razão perdida. Quem ganha consciência, no plano das alturas donde se guia o Mundo, de que é preciso restituir aos homens a confiança, a tranquilidade, a certeza no dia de hoje e a esperança no dia de amanhã? — J. R. S.

Tauromaquia

Mendes e Trincheira na Feira de Jerez

JEREZ DE LA FRONTERA, 30 — Durante os dias da feira de Jerez de la Frontera, haverá três corridas de toiros cujos cartazes foram já ultimados, faltando apenas designar a ganaderia para a novilhada do dia 14, em que tomará parte o português José Trincheira.

Em 15, haverá uma outra corrida, em que tomará parte o matador português Francisco Mendes.

No dia 16, realiza-se um espectáculo cómico-taurino. — (F. P.).

Em Linares

LINARES, 30 — Toiros de Sepulveda, bravos. Actuaram os rejoneadores Carlos Arruza e Guardiola, que cortaram orelhas.

Na lide ordinária, António Bienvenida cortou duas orelhas, «Litri» quatro orelhas e dois rabos e Gregório Sanchez orelhas e rabo. Todos artistas saíram em ombros. — (A. N. I.).

Em Almeria

ALMERIA, 30 — Toiros de Sanchez Fabrés, bons. Rafael Ortega cortou uma orelha em cada um, António Ordoñez uma, e Curro Giron três orelhas, com saída em ombros. — (A. N. I.).

Exposição de plantas

Abre depois de amanhã, no Jardim Zoológico, a 5.ª Exposição de Avencas e Begónias, que constituirá mais um motivo de interesse para quantos visitam o Parque das Laranjeiras.

VIDA MUNDANA

MÁRIO SALVADOR

No princípio do próximo mês, vai ausentar-se de Lisboa o conhecido aguarelista Mário Salvador, que aproveitará a oportunidade para pintar alguns cartões.

BOITE

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

RESTAURANTE — BAR — **«CONCHA»**

APRESENTA, SÁBADO, 31

3 ATRACÇÕES: AS GRANDES SIMPATIAS DO NOSSO PUBLICO

ANITA GUERREIRO

A bonita voz do nosso Teatro e Rádio

AUGUSTO COSTA (Costinha)

Alegria das nossas plateias

MANUEL FERNANDES

A Voz de ouro do nosso Fado

Locutor e animador MARQUES VIDAL

Magnífico conjunto musical de ritmos — **CASABLANCA**

ABERTO TODAS AS NOITES — ENTRADA LIVRE A PARTIR DAS 20 HORAS

Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 1 de Setembro, nas seguintes zonas:

1.ª **zona** — R. de Marvila e imediações (Das 8 h. ás 12 horas).

2.ª **zona** — R. Gualdim Pais, Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 h. ás 12 horas).

3.ª **zona** — Est. da Luz e Rua do Seminário. (Das 8 h. ás 12 horas).

4.ª **zona** — Rua General Taborda, entre Rua Soares dos Reis e R. Vítor Bastos, abrangendo o Mercado de Campolide. (Das 8 h. ás 12 horas).

5.ª **zona** — Rua Aurea, entre R. da Vitória e P. D. Pedro IV e imediações. (Das 8 h. ás 12 horas).

6.ª **zona** — Rua dos Correeiros, entre a R. da Vitória e P. da Figueira e imediações. (Das 8 h. ás 12 horas).

7.ª **zona** — Rua dos Condes (N.os ímpares), P. dos Restauradores do lado da Rua dos Condes, R. Portas de Santo Antão (N.os ímpares), entre a Rua Jardim do Regedor e R. dos Condes. (Das 8 h. ás 12 horas).

8.ª **zona** — Parte do Campo de Santa Clara, Trav. Conde de Avintes, Trav. das Flores, Rua Entre Muros do Mirante, Rua C., á Quinta do Ferro, Trav. das Freiras e imediações. (Das 8 h. ás 12 horas).

9.ª **zona** — Barcarena, Tercena, Queluz de Baixo, Massamá, Queijas, Carnaxide, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora. (Das 8 h. ás 12 horas).

CASINO ESTORIL

HOJE

IRENE MACEDO

Vedeta brasileira da Rádio e Televisão do Rio de Janeiro

e o conjunto "RITMOS e MELODIAS" e

BORIS BORSUKS

O rei dos «Pick-Pockets» (17 anos)

O subsecretário da Educação expôs o plano

relativo ao próximo ano lectivo do ensino primário

(Continuação da 1.ª página)

O sr. dr. José Gomes Branco, que começou por ler uma carta do sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, ausente no estrangeiro, agradecendo ao director-geral e a todos os funcionários do seu departamento presentes aos trabalhos as saudações que lhe transmitiram por telegrama. Nessa carta, o ministro exprimiu o desejo de que todas as tarefas decorressem no ambiente dos anos anteriores e fossem fecundas e presta homenagem aos esforços dos agentes de ensino primário no seu constante labor pela ilustração e educação das crianças.

A seguir, o director-geral esclareceu que dia a dia foi dando conhecimento pessoal ao subsecretário da forma como decorreram os trabalhos, pelo que o sr. dr. Rebelo de Sousa estivera ao corrente das discussões e votos expressos, faltando apenas ouvir a sua palavra de orientação para as actividades do ano escolar que se aproxima.

Depois, referiu-se á acção dos inspectores-orientadores e dos directores dos distritos escolares, pondo em evidência a sua assiduidade e devoção pelas causas do ensino, sempre manifestada e de indispensável e benéfica projecção na vida da escola primária.

Quanto aos problemas tratados na reunião, salientava dois pontos de entre os de maior interesse que foram examinados: a campanha contra o pé descalço e o que se poderá designar pela campanha da bandeira nacional. A primeira para se procurar vencer o mau hábito de levar as crianças descalças á escola, para o que se contará com a cooperação da Mocidade Portuguesa e a Direcção-Geral, na medida em que o permitam as suas disponibilidades orçamentais, prestará auxilio nos casos, de pouca percentagem, em que aquele facto se deve efectivamente á carência de meios das familias dos alunos. Quanto á segunda, e também de colaboração com a Mocidade Portuguesa, desenvolver-se-á um movimento intensivo no sentido de que a bandeira nacional seja hasteada todos os domingos nos edificios escolares.

O director-geral, com os professores e funcionários, durante a visita á actual sede dos serviços

O sr. dr. José Gomes Branco afirmou que continua a dominar na Direcção-Geral o pensamento por ele expresso quando tomou posse: que nenhuma criança deixe de frequentar a escola e nas melhores condições possiveis. Mais de 900.000 estiveram o ano passado no ensino primário, mas espera-se conseguir que no ano lectivo que se avizinha esse numero ascenda a 1.000.000, importando que as novas obrigatoriedades sejam divulgadas para que os pais não deixem de as cumprir. Pedir-se-á para isso a colaboração da Imprensa, da Rádio, das autoridades locais, etc, e facilitar-se-á quanto se possa a ida das crianças á escola, numa obra que interessa sobremaneira á Nação e em que todos portanto não deixarão de cooperar activamente.

A terminar, o director-geral acentuou a honra e o estimulo da presença do subsecretário — e principalmente para a grande massa dos professores que por todo o País exércem o seu apostolado de educadores —, prestou homenagem ao ministro e ao sr. dr. Rebelo de Sousa e agradeceu ao sr. dr. Manuel da Ressurreição Vicente as facilidades dadas pela reitoria do liceu de Camões para a realização dos trabalhos da reunião.

Falou depois o sr. dr. Rebelo de Sousa.

O discurso do subsecretário

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa começou por dizer que tem acompanhado de perto os trabalhos da reunião anual, pelo relato do respectivo director-geral, sabendo, assim, que foram proveitosas as trocas de impressões havidas e que, «desfeitas as duvidas, assentes os critérios de actuação», todos beneficiaram deste breve contacto, e que «isso se reflectirá no aperfeiçoamento do ensino, quer no aspecto administrativo, quer no aspecto pedagógico».

Referindo-se ao «caminho andado, nomeadamente no ultimo ano lectivo», e acentuando que a possibilidade de já se conhecerem os respectivos resultados dá conta da «eficiência dos serviços, o subsecretário de Estado forneceu os seguintes numeros: em 1956/57, o numero de alunos matriculados neste grau de ensino atingiu, no conjunto, 953.392 individuos, dos quais 842.696 crianças e 111.296 adultos. Destes, 91.296 inscreveram-se nos cursos permanentes, e 20.000 foram auto-propostos a exame. Inscritos, em regime de Campanha, na segunda fase e até 31 de Dezembro do ano findo, havia 129.103 adultos. O numero de lugares docentes em funcionamento, no ano lectivo transacto, foi de 20.604, mais 280 do que no ano anterior. Com os cursos de adultos, incluindo as escolas regimentais, o numero de centros de instrução foi de 23.994. O total de aprovação nas 3.ª e 4.ª classes subiu a 284.983 alunos, dos quais — e desde Setembro de 1956 a Julho deste ano — 53.533 adultos.

— A interpretação destes numeros — disse — parece-me clara: mantêm-se no mesmo ritmo progressivo os dados gerais referentes á população em idade escolar; quanto aos adultos, ultrapassado o periodo em que as restrições legais e a propaganda levada a cabo conduziram á rápida recuperação do maior numero possível em condições favoráveis, segue-se o esforço lento de recuperação daqueles que mais dificuldades apresentam, por motivos de idade, ou outros. Assim mesmo, a centena de milhar de inscritos e a meia centena de milhar de aprovados em exame indicam-nos que o movimento em boa hora lançado não pára. Já se vê mesmo que á diminuição do numero dos que procuram a habilitação da 3.ª classe corresponde, de algum modo, o aumento dos que pretendem agora habilitar-se com a 4.ª classe.

A população em idade escolar

Referiu-se nestes termos á população em idade escolar:

— O aumento da rede de centros de ensino, as normas de recenseamento, a obrigatoriedade da frequência, a consciência generalizada de um mínimo de preparação cultural indispensável para a vida — tudo conduziu ao terreno firme em que nos encontramos. De facto, segundo recente inquérito da Direcção-Geral, ás condições de matricula no ensino primário, verifica-se, de 1955/56 para 56/57, uma redução do ausentismo da escola, que, aliás, estava já numa percentagem bastante satisfatória. Essa redução é de 56 % no grupo das crianças cuja ausência se explicava por falta de escola a menos de 3 quilómetros, de 10,7 % no grupo daquelas cuja ausência se atribuia a incapacidade física ou mental e, ainda, de 38 % no grupo justificado pela prestação de auxilio aos pais. No conjunto — e segundo os dados do inquérito — é inferior a 1 % o numero de crianças em idade escolar ausentes do ensino.

A percentagem da população não matriculada

Aquele membro do Governo concluiu:

— A percentagem da população não matriculada, de 7 a 12 anos, é já inferior a 0,9 %, média esta obtida em relação ao efectivo total estimado para aquele grupo etário em 31 de Dezembro de 1955, por ainda se não dispor da cifra correspondente de 1956. Essa percentagem, se se excluirem as crianças dadas como incapazes para a aprendizagem, por carência física ou mental, baixa para 0,5 %. O numero de menores cuja ausência constitui infracção da legislação sobre obrigatoriedade escolar continuou a diminuir. Esta tendência, que se tornou agora muito lenta — de 2.135 em 1956, passou-se para 1.797 em 1957 — pois o numero de infractores, pela sua exiguidade, tornou-se práticamente desprezivel na massa dos escolares, não deixa, por isso, de ser bem expressiva da eficiência dos preceitos legais vigentes e da forma por que estão a ser cumpridos. A privação de ensino por falta de escola a menos de 3 kms. atinge actualmente apenas 3.596 crianças, e destas só 138 dispõem de estabelecimento de ensino a menos de 4 kms.

Do exame do quadro da distribuição dos menores ausentes da escola em função das circunstancias alegadas como motivo determinante dessa situação conclui-se, em resumo, que: melhorou a posição nos distritos continentais (em 1956, 90,8 por cento dos ausentes; em 1957, 88 por cento); os distritos de Beja, Setubal e Funchal continuam a ser os que se encontram em piores circunstancias, totalizando a terça parte; «Horta e Angra mantêm-se como distrito de taxas de analfabetismo nas idades escolares práticamente nulas»; quanto á falta de escolas, como motivo de ausentismo, o distrito de Beja é aquele em que o problema assume maior gravidade, e Evora, Portalegre, Setubal e Funchal evidenciam má situação, somando, com o de Beja, 70 por cento dos menores ausentes; e que, no distrito de Setubal, os piores concelhos são os de Grandola e Alcácer do Sal, no de Beja, os de Odemira, Ourique e Serpa, e nos Açores os de Ribeira Brava, Camara de Lobos, Vila Verde e Ponta Delgada.

A campanha de obrigatoriedade da 4.ª classe

Afirmou:

— Também no próximo ano iniciaremos a campanha de obrigatoriedade da 4.ª classe, como preceitua a lei. Os numeros de que dispomos indicam-nos que ela está muito facilitada quanto aos menores do sexo masculino. Com efeito, anda por 3,2 % o numero de ausentes na 4.ª classe, em relação ao total da matricula.

Ainda sobre o mesmo assunto, disse:

— Quer pelo cumprimento rigoroso das disposições legais quanto ao recenseamento e á obrigatoriedade de frequência, quer pela permanente actualização da rede do ensino, quer por todos os meios de divulgação e de persuasão — temos de trazer á 4.ª classe toda a população escolar com a habilitação e a idade próprias. Como se não trata de determinação vaga, impossivel de cumprir-se por falta dos meios de ensino necessários, e antes damos lógica sequência a um plano maduramente reflectido e prosseguido sem desfalecimento, não temos duvidas da vitória a curto prazo. E logo virá a coroação deste trabalho, conduzido com os pés firmemente assentes nas realidades, a qual será o encadear do ensino primário, com os ensinos liceal e técnico profissional cuja rede se alarga, paralelamente, e com o ensino agricola elementar, que esperamos se desenvolva a partir do próximo ano.

O subsecretário da Educação pronunciando o seu discurso

As construções, as caixas e as cantinas

Acompanhando o progresso da frequência, tem-se desenvolvido um enorme esforço, no que respeita ás instalações escolares e no domínio da assistência aos alunos:

— Enquanto não é aprovado o novo plano de construções, cujo estudo se ultima no Ministério das Obras Publicas, prossegue a edificação de muitas escolas. Concluiram-se já em 1957, 140 edificios, com 221 salas de aula, e estão adjudicados ou em construção mais 367, com 709 salas de aula. Nas cidades de Lisboa e Porto onde, como se compreende, o problema das construções escolares não é de fácil solução, assistimos, graças á acção das Camaras e ao auxilio do Estado, á recuperação do atraso em que estávamos. E'-me particularmente grato assinalar a modificação havida quanto ao Porto, onde é patente o afã na edificação de belos edificios escolares. Registo, também, os progressos ganhos no que respeita ás caixas escolares e ás cantinas: mais 251 caixas escolares e mais 84 cantinas no decorrer do ano. Tudo se tem feito para alargar o ambito deste sector, com subsidios da ordem dos milhares de contos, a distribuição de livros, vestuário e calçado e de óleo de fígado de bacalhau.

Manifestou o seu reconhecimento pela ajuda do subsecretariado de Estado da Assistência Social, dos governos civis, das juntas de provincia, das camaras municipais, das comissões distritais de assistência, das juntas de freguesia e de muitos particulares.

Programa para o próximo ano lectivo

O sr. dr. Rebelo de Sousa enunciou as tarefas do próximo ano lectivo:

— Em primeiro lugar, precisamos de estruturar melhor a Direcção-Geral e as direcções dos distritos escolares, de modo que — sem prejuizo da vida administrativa que há-de pesar sempre nas nossas actividades pelo volume extraordinário que atinge — se não perca de vista que tudo o que se faz e se pretende fazer se dirige á criança. Ela é a razão de ser, o fulcro de toda a obra. Estruturadas a Direcção-Geral e as direcções distritais, revistas as funções e a situação dos delegados escolares, criado e a actuar eficientemente o corpo de inspecção e orientação pedagógica, em que muito se confia, dotados os distritos de meios humanos e materiais que lhes permitam uma actuação util — temos o minimo indispensável para trabalhar em condições que, há anos atrás, apenas sonhávamos. Faltam ainda outros meios? Sem duvida. Mas aproveitemos ao máximo os que já possuimos, na certeza de que o movimento uma vez lançado não regressará. A novas necessidades hão-de corresponder novos meios.

As «mais vivas preocupações» vão ser: a melhoria do nivel do ensino, pela preparação mais cuidada do professorado nas Escolas do Magistério e pela valorização do que está já na vida docente; melhoria, pela revisão dos programas, do sistema de exames, e revisão dos livros de estudo; incremento das construções escolares, seu arranjo e sua conservação; permanente actualização da rede escolar, com a manutenção do clima propicio á obrigatoriedade de frequência do ensino, agora definida até á 4.ª classe; o cuidado na recuperação dos adultos; a ampliação da assistência escolar, não só pela criação de novas caixas e cantinas, mas também pelos cuidados quanto á sua administração; a defesa do conceito da escola — centro de irradiação da cultura popular no meio em que se encontra e onde deve integrar-se, por meio das bibliotecas, da projecção fixa e animada de missões culturais, da rádio e dos outros instrumentos da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

E terminou, dizendo que, sobretudo a comandar a acção, a dar animo a desinteresses e cansaços, a vencer incompreensões, a superar obstáculos, a convencer e a ganhar ambiente para a causa deve haver «a convicção forte de que estamos no primeiro posto do combate pela Cultura, servindo o povo e a Nação — artifices modestos mas imprescindiveis da grande construção do futuro»:

— Que esta convicção nos galvanize e faça, de todos e de cada um, combatente e apostolo na grande batalha que temos de levar ao fim e que, se excede em muito o ambito do ensino primário, nele se inicia e nele se pode ganhá-la ou perde-la. Ou refazemos a vida, refazendo a educação, ou não fazemos nada de verdadeiramente util».

Terminada a sessão de encerramento, todos os presentes se dirigiram para um restaurante da capital, onde se efectuou um almoço a que presidiu o sr. dr. Rebelo de Sousa e a que assistiram também outras individualidades especialmente convidadas.

Visita ás novas instalações da Direcção-Geral do Ensino Primário

Esta manhã, antes do encerramento dos trabalhos da reunião anual que está a decorrer há uma semana no Liceu Camões, os funcionários superiores do Ensino Primário foram á Direcção-Geral apresentar cumprimentos ao dr. José Gomes Branco, que tem presidido ás sessões.

Em seguida, aproveitaram esta circunstancia para visitar as novas dependências da Direcção-Geral do Ensino Primário, que já se encontram a funcionar no antigo edifício da Faculdade de Medicina, em frente do Ministério da Educação, no Campo dos Mártires da Pátria, que hoje foram assim inauguradas oficialmente, apesar de há alguns meses já ali se encontrarem algumas repartições a funcionar.

Esta direcção-geral fica, pois, num óptimo edifício, com belas repartições, cujas dependências foram percorridas por todos os visitantes, acompanhados do sr. dr. José Gomes Branco.

ASSEMBLEIA GERAL

do Banco Nacional Ultramarino

Foi convocada para esta tarde a assembleia geral extraordinária do Banco Nacional Ultramarino, para alteração de alguns artigos nos estatutos e eleição de cargos vagos — um vice-governador e três membros substitutos para o conselho fiscal.

Está proposto para vice-governador o sr. Artur Meneses Correia de Sá, visconde de Merceana.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique promove amanhã, á noite, no terraço da sua sede, um baile abrilhantado pelo conjunto «Estrelas de ouro».

— Depois de amanhã, á noite, efectuam-se bailes na Academia 1.º de Setembro de 1867 e na Sociedade Ordem e Progresso.

Crónica cinegética

E' necessário restringir
a área da caça às rolas

Nos termos do disposto no decreto n.º 37.983, de 26 de Setembro de 1950, que deu nova redacção ao artigo 10.º do Regulamento da Caça, sómente nos terrenos do Alentejo, do Ribatejo e do distrito de Castelo Branco, expressamente designados com 25 dias de antecedência, era permitida, em 1 de Agosto, a caça das rolas e das outras espécies não indígenas. No resto do País, apenas a 1 de Setembro era autorizada a caça destas aves. Mas logo em 8 de Agosto de 1953 o decreto n.º 39.305 veio dar nova redacção áquela disposição legal. Permitia que a caça a esta espécie, nos concelhos onde a sua abundancia o justifique, fosse autorizada durante qualquer período de dias, a partir do referido dia 1 de Agosto, inclusive, até á abertura geral da caça, nos locais expressamente designados por despacho do ministro da Economia tornado publico e depois divulgado em editais das Comissões Venatórias Regionais, cujo parecer, bem como o das concelhias, é considerado para efeitos de demarcação dos locais onde esta caça possa efectuar-se.

Logo, parece não restarem duvidas de que, de harmonia com esta disposição, a caça das rolas tanto poderá ser permitida em 1 de Agosto, como ser retardada para qualquer outra data posterior, sendo só autorizada por determinado numero de dias e nos locais, que, superiormente, forem para tal fim designados, sendo condição essencial, no entanto, que a abundancia destas aves justifique a permissão de as caçar.

Nem sempre, porém, ao que parece, estes requisitos —, que reputamos essenciais para que a caça das rolas se verifique, muito especialmente no que se refere á sua *abundancia* — têm sido rigorosamente observados, como se impõe que o sejam. Atesta esta opinião — em que de forma alguma insistimos, para que não seja considerada axiomática — o numero, que reputamos demasiado elevado, de concelhos e nestes a fartura, que supomos excessiva, dos locais onde a caça das rolas tem vindo a ser permitida e ainda este ano voltou a sê-lo a partir de 15 de Agosto. E' notório que a abundancia destas aves, em muitos dos concelhos onde a sua caça é autorizada não é de molde a poder considerar-se a ponto de justificar a larga liberdade — que há quem julgue imoderada pelas razões adiante aduzidas — que vem sendo dada para a sua caça.

Para justificarmos esta nossa afirmação, faremos notar que dos 108 concelhos da área da Regional do Sul, apenas em dois deles (Entroncamento e Porto de Mós) não foi, este ano, autorizada a caça das rolas, não sendo porém muito crivel que em todos os restantes 106 esta ave abunde. Em 46 destes concelhos a caça é permitida quase indiscriminadamente em todos os seus terrenos. Exemplifiquemos: é autorizada, numa faixa da largura máxima de 200 passos, a contar da orla para o interior dos montados, pinhais ou quaisquer outras matas; numa faixa da largura máxima de 200 passos ao longo de cada um dos lados dos caminhos publicos; em todos os terrenos de restolho e ainda nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito e numa faixa também da largura de 200 passos ao longo de cada uma das margens destes cursos de água, assim como numa área de 200 passos á volta das eiras.

Práticamente, a caça das rolas nestes concelhos alentejanos é permitida em todos os seus terrenos. Tal amplitude parece-nos, pelo menos, imprudente, dada a reconhecida e notória falta de fiscalização das normas que regulam o exercicio venatório, vigilancia que, por precária que é — 50 guardas, para 108 concelhos, no Sul; 20 guardas, para 81 concelhos, no centro! — não pode evitar por mais esforçados que os fiscais se mostrem e por mais zelosos que sejam os dirigentes cinegéticos, a prática de inumeros abusos de toda a ordem, verificados na época da caça das rolas e mesmo fora dela. Vejamos em pequena amostra, para confirmarmos o que dizemos, o numero de autos levantados por transgressão ao Código da Caça, nos anos de 1955 e 1956, referentes a caça no defeso, a caça das rolas de «salto» e ao uso de armadilhas e redes, respectivamente por espécie destas transgressões e dos anos referidos: 242, (115+127); 37, (19+18) e 153, (79+74). Em muitos concelhos, a Norte do Rio Tejo, na maior parte dos quais não é crivel que haja abundancia de rolas no dia 1 de Agosto, parece que também deveria ser cerceada tanta liberdade de acção para as caçar, sabido como é que elevada percentagem de caçadores não deixa de aproveitar esta oportunidade para transgredir, — quase sempre impunemente — matando perdizes, de salto e nas bebidas, e coelhos e lebres igualmente de salto e nas esperas.

Aliás, quanto mais ao Norte do nosso Continente, menos abundante esta ave é, pois ela escolhe de preferência para seu «habitat» o clima das regiões mais quentes como o comprovam as suas migrações. Permanece na Europa, onde vem nidificar, cerca de seis meses, onde chega no inicio da Primavera para voltar á pátria, durante todo o mês de Setembro. Parece, portanto, que o dia 1 deste mês, para inicio da sua caça, no centro e no Sul do País, está bem designado.

Considere-se que as criações, tanto das rolas como das outras aves, são no Norte mais tardias que no Sul, facto que se explica com as diferenças climatéricas. Esta ave é menos abundante nas regiões frias e a influência alimentar é factor a considerar também. Com a tarambola, a becuinha, etc., acontece precisamente o contrário, o que é facil de explicar.

A data para a abertura da caça da rola, 1 de Setembro, no interior do País e no Norte, dá ocasião a encontrar aves vindas de outras paragens situadas mais a Norte da Europa, em demanda da rota que as conduz á Africa, sua pátria, através do Mediterraneo. De resto, veja-se que é no litoral, especialmente, que nos ultimos dias do mês de Agosto e nos da primeira quinzena de Setembro, maior numero de rolas *entra*, com o mar á vista, a caminho do Ribatejo e do Alentejo, em cujas pastagens ficam alguns poucos de dias e é então que podem fazer-se, nestas provincias, as grandes caçadas destas aves. Antes de a rola iniciar o movimento migratório, matam-se as que vieram cá nidificar e a sua prole. E, quanto maior for a mortandade destas, menor será, sem duvida a sua densidade no ano seguinte nessa região.

Sabendo-se que o trajecto preferido se confina, quase exclusivamente, a uma faixa que pode ter quilómetros de profundidade, junto do mar, será desacertado que, para uma melhor protecção ás es-

(Continua na 13.ª página)

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXXVI — Rodrigo da Fonseca

Este político astuto, que hoje tem o seu nome na esquina de uma das ruas de Lisboa, deu que falar nos anais parlamentares e na vida social do nosso País.

Chamavam-lhe a *Raposa* e, conhecida como é a fama de manha do ardiloso mamífero, pode por aqui aquilatar-lhe a conta em que era tido este político sagaz que, trinta anos depois do terramoto, viu a luz do dia em Condeixa-a-Nova.

A investida das hostes napoleónicas encontrou-o estudante universitário. Escreveu uma ode á Restauração de Portugal e um dos seus biógrafos diz: «Se os versos não são um prodígio de imaginação, o sentimento que os ditou, denunciam o patriotismo mais veemente.

*

Um dia, sabendo que conspirava, a Polícia andava-lhe no encalço. Morava então na Rua Formosa, hoje Rua do Século. Uma tarde, já com a noite a querer romper, desceu a escada em mangas de camisa, com um candieiro de três bicos na mão e esbarrou com uns beleguins. Estes, tomando-o por um criado, perguntaram-lhe:

— O Rodrigo da Fonseca Magalhães?

E o próprio, com impecável entonação galega, respondeu:

— *Allá arriba!*

Os agentes subiram precipitadamente a escada. O nosso herói safou-se e, disfarçado de moço de fretes, conseguiu embarcar para Pernambuco, onde conheceu a sua futura esposa. Só em 1822 regressou aos pátrios lares.

*

Representava-se no Teatro do Ginásio, uma revista do ano. Rodrigo da Fonseca, já ministro, ouvia um comissário da Polícia que lhe participava que ia proibir a revista, porque o ministro aparecia lá ridículamente caracterizado.

— Ah! Sim? E o publico gosta?

— Ri a bandeiras despregadas. E' um desaforo!

— Então não proiba o espectáculo. A mim não me importa nada o papel que ali desempenho. Talvez vá lá melhor que aqui...

*

Dia de interpelação no Parlamento. Rodrigo da Fonseca, esgotados todos os seus argumentos, declara ao interpelante:

— Vou satisfazer os desejos de V. Ex.ª. Vou mandar ao meu gabinete, buscar os documentos pedidos para os ler á Camara.

O ingénuo deputado acreditou. Na verdade, daí a pouco, apareceu o contínuo com uma pasta a deitar por fora de papelada. Rodrigo da Fonseca pôs os óculos e começou a folheá-la. Mas antes de ler, discursa e coloca os óculos em cima da mesa. Depois, num repto de eloquência dá um murro nos óculos e todos os vidros ficam partidos.

E o «Raposa»: «Estes documentos envolvem segredos de Estado. Só eu os posso ler, e como não tenho óculos, amanhã os lerei á Camara».

Escusado será dizer que no dia seguinte, embrulhou as coisas de tal forma que a leitura prometida nunca mais se efectuou.

*

Que conste, só uma vez foi intrujado. Havia um ratão que tinha a alcunha do «Pomada Florestal» e que, por amizade antiga, passava a vida a pedir dinheiro ao ministro. Um dia, o «Raposa», impaciente, recusou: «Tenho-te dado dinheiro centos de vezes. Agora acabou-se. Nem mais um ceitil».

E o outro, tentando comovê-lo, ripostou:

— Se o senhor conselheiro não me vale nesta ocasião, suicido-me!

— «Pois mata-te á tua vontade. E' um descanso para os dois...»

E assim terminou este diálogo. No dia seguinte, quando o ministro entrava no ministério, parou na sua frente uma senhora de luto carregado, a soluçar:

— Senhor conselheiro, acuda-me pelo que tem de mais sagrado! O meu marido, o Figueiredo Guimarães, matou-se!

Rodrigo da Fonseca fez-se pálido. Afinal o pobre «Pomada Florestal» não o enganara. E boa pessoa como era, mandou entregar á viuva uma avultada quantia bastante superior á que o defunto lhe pedira na vespera.

A' tarde, quando passava na sua carruagem á porta do Arsenal, lá viu o «morto» que, em vez de ficar embatucado, cumprimentou o lorado com o melhor dos seus sorrisos. Rodrigo da Fonseca comentou para um amigo. «Desta vez enganou-me, mas teve graça!»

Era assim o discutido político, a quem um dia a rainha D. Maria II agraciou com uma Grã-Cruz a premiar-lhe os seus serviços prestados. Ele sorriu e agradeceu nestes termos: «Que mal faria eu a Vossa Majestade para me fazer uma coisa destas?

L. R.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Confirma-se que o actor João Villaret está a participar dos ensaios da peça de J. Anouilh, «Ardele ou la Marguerite» que subirá á cena no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, com o título «E' de amor que se trata». A direcção foi confiada a Luca de Tena e no desempenho tomam parte os artistas Henriette Morinau, Laura Soarez e Delorges Caminha.

—Prosseguindo na digressão que anda a empreender pelo Norte do País, o Teatro Nacional Popular realiza amanhã e depois espectáculos em Vila Real de Trás-os-Montes.

—Consta que, no Teatro Monumental, vão recomeçar os ensaios e trabalhos de montagem da revista «Musica, mulheres e...», para que a sua estreia se possa efectuar por todo o próximo mês.

—É provável, que o empresário Giuseppe Bastos que se encontra em Moçambique, dirigindo a digressão da companhia brasileira de revistas, tenha de vir a Lisboa, embora com curta demora, a tratar de assuntos relacionados com as suas actividades na próxima temporada de Inverno.

—Em Bragança, vai iniciar uma digressão pelo País o grupo coral misto italiano «Picole Cantori d'Arti».

—E' de crer que a autorização dada á empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para o seu funcionamento com espectáculos cinematográficos, não vá afectar a apresentação de companhias teatrais, pois, de contrário, ficaria mais restringida a expansão teatral naquela cidade.

—Os artistas coregráficos Fernanda Ló e Fernando Veiga, regressaram da Póvoa de Varzim para actuarem na «boite» Maxime.

—Está a realizar espectáculos na Trafaria, o Circo Felix, que anda há meses em digressão pela Província.

—Maria Paula desistiu de tomar parte, como primeira figura feminina, numa temporada de revistas, a apresentar no Porto.

Primeiras exibições

«Feliz regresso», no Politeama

Virginia Mayo teve ontem o seu *feliz regresso* ás telas portuguesas, num filme musical que o Politeama exibe e se destina a êxito seguro. As canções, os bailados, os cenários luxuosos e mulheres bonitas aparecem momento a momento neste «Feliz regresso», realizado com inteligência por Gordon Douglas, que constituíu um espectáculo agradável, capaz de satisfazer o mais exigente.

Ao lado de Virginia Mayo, de beleza estonteante, aparecem Gine Nelson, bailarino de extraordinários recursos; e Steve Cohram, um veterano de filmes musicais.

Juntamente com «Feliz regresso», o Politeama exibe o documentário «A viagem presidencial ao Brasil», de António Lopes Ribeiro, a que já fizemos as devidas referências. — *Visor 123.*

«Paulo e Carolina», no S. Jorge

Alguma razão havia para o S. Jorge escolher um filme mexicano para a sua programação. Mais do que uma razão, talvez, mas bastanos uma como justificação. E essa é, evidentemente, aquela que mais interessa ao publico em geral: — a qualidade do filme. «Paulo e Carolina» é uma comédia de nível artístico e técnico um pouco acima da média, graciosa, divertida, com um pouco de gaiatice tão do nosso gosto, Pedro Infante — a quem a morte, infelizmente, cortou uma brilhante carreira — canta e representa com vivacidade esfusiante. Irasema Dilian, que já trabalhou entre nós, nos estudios do Lumiar, dá-lhe a devida réplica. Está cada vez mais bela e senhora de maiores recursos histriónicos.

O argumento de «Paulo e Carolina» é uma história simples: — um homem enamorado por uma mulher que não conhece e que se faz passar por homem para melhor o conhecer. No fundo, o que interessa são as situações cómicas que tal facto cria, e essas são ás dezenas, arrancando saudáveis gargalhadas.

Completam a sessão dois jornais de actualidades, um americano e outro português, e um filme colorido que mostra alguns problemas e as muitas formas de actuar da polícia parisiense. — *Visor 25.*

Vida musical

Concurso Internacional de Piano, no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30 — O austríaco Alexandre Jenner ganhou o 1.º prémio do Concurso Internacional de Piano, interpretando, perante uma numerosa assistência e na presença do presidente da Republica, o Concerto n.º 5», de Beethoven.

Serge Dorensky (U. R. S. S.), que interpretou uma rapsódia de Rachmanifoff, ficou classificado em 2.º lugar.

O vencedor receberá uma bolsa de 200.000 cruzeiros e foi contratado para efectuar uma viagem através do Brasil. — (F. P.).

AS FÉRIAS do embaixador da Espanha

MADRID, 30 — O embaixador da Espanha em Portugal, Nicolás Franco, chegou ontem á capital, de avião, vindo de Palma de Mallorca, aonde chegara, no seu iate, procedente de Portugal. — (F. P.).

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Quatro homens e uma mulher».
Produção—Americana.
Argumento—A história sensacional de um crime quase perfeito.
Intérpretes — Kim Novak, Briant Keit e Guy Madison.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

No Condes

Título—«Furia das armas».
Produção—Americana.
Realizador—Raoul Walsh.
Argumento—Para vingar a honra de uma mulher, lutou desesperadamente contra traições e emboscadas.
Intérpretes—Rock Hudson, Donna Reed e Phil Care.
Processo—«Granvision» a cores.
Classificação—17 anos.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«O intruso».
POLITEAMA—«Feliz regresso».
EDEN — «Quatro homens e uma mulher».
SÃO JORGE—«Paulo e Carolina».
IMPÉRIO—«No reino da calúnia».
ROMA—«Escrito no vento».
ALVALADE—«Melodia negra».
CONDES—«Fúria das armas».
MONUMENTAL—«Este é o nosso filho».
ODEON—«Capitão heróico».
JARDIM—«Uma garota a bordo».
CAPITOLIO—«Cidade submersa».
TERRASSE—«A um passo da morte».
OLIMPIA—«Espada vingadora».
IDEAL—«Um pedaço do inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O ultimo golpe».
PROMOTORA—«A luz e a sombra».

«BOITE»
CAMPOS ELISEOS
(AMBIENTE PARISIENSE)
*
PIERRE CORNEVIN
e a sua famosa orquestra francesa
Conjunto CAMPOS ELISEOS
com o vocalista JOSÉ NOBRE
TODOS OS DIAS DAS 21 ÁS 3
*
Marcações a partir das 19 horas
Telefone 012017
*
SITIO DAS OLIVEIRAS
ESTRADA DE QUELUZ
a 500 metros da auto-estrada

CASINO ESTORIL
HOJE
IRENE MACEDO
e o conjunto
RITMOS e MELODIAS
e
BORIS BORSUKS
O rei dos «Pick-Pockets»
(17 anos)

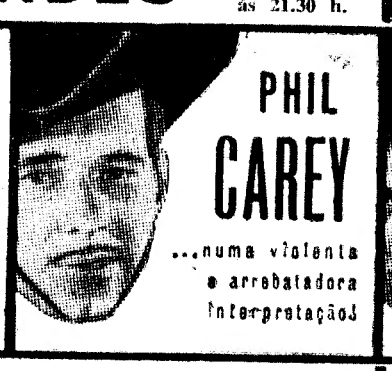
Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES

HOJE NO CONDES ESTREIA ás 21.30 h.

P.ª MAIORES DE 17 ANOS

ROCK HUDSON
...o extraordinário intérprete de "O GIGANTE"!

DONNA REED
...a célebre estrela de "ATÉ à ETERNIDADE" e "O RESGATE"!



PHIL CAREY
...numa violenta e arrebatadora interpretação!

ROBERTA HAYNES
...uma revelação de Hollywood descoberta por GARY COOPER!

Para vingar a honra de uma mulher, ele não receou percorrer milhas através da planície, lutando desesperadamente contra traições terríveis e emboscadas audaciosas.

FÚRIA DAS ARMAS

UMA REALIZAÇÃO DE
RAOUL WALSH
em
GRANVISION
e TECHNICOLOR

NAU CATRINETA

TELEFONE 34338

RAUL PROENÇA

A casa típica de ALFAMA que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta hoje e todas as noites, sob a direcção artística do cantor RAUL PROENÇA, um programa de canções, fados e guitarradas.
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Quatro homens e uma mulher — EDEN
FURIA DAS ARMAS — CONDES

EDEN — TEL. 20768
HOJE — A's 21.30 ESTREIA
Quatro homens e uma mulher
com KIM NOVAK
Para maiores de 17 anos
A's 15.30 e 18.30:
O RETRATO DE JENNIE
Para maiores de 12 anos

IMPERIO — Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A primorosa realização de Robert Aldrich
NO REINO DA CALÚNIA
com Jack Palance, Ida Lupino, Rod Steiger e Shelley Winters
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A história de um jovem que é o símbolo de todos os filhos cujos pais vivem alheios aos seus mais angustiosos problemas!
Com JAMES MACARTHUR
ESTE É O NOSSO FILHO
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
em Cinemascope e a cores
MELODIA NEGRA
com Jack Webb, Janet Leigh, Peggy Lee e a cantora Elle Fitzgerald

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Em continuação de estreia, o sensacional drama que foi premiado com um «Oscar» da Academia Americana
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson — Laureen Bacall — Dorothy Malose — Robert Stack

RAVILHÃO PORTUGUÊS — TEL. 366783
A's 21,30 (17 anos)
HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland
CONSCIENCIA EM PAZ

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
A's 21 (17 anos)
UM PEDAÇO DO INFERNO
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 (17 anos)
A UM PASSO DA MORTE
MOULIN ROUGE

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa
CIGANA TINHAS DE SER
No programa: O PEQUENO ROUXINOL.

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 56148
ás 21.30 (17 anos)
O ULTIMO GOLPE
KUBALA
FRANCIS ENTRE MULHERES
LADY GODIVA

TIVOLI — TEL. 50595
UM PROGRAMA MONUMENTAL
O famoso filme de «suspense»
O INTRUSO
com Jack Hawkins
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite e a grande realização de António Lopes Ribeiro
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
em Eastmancolor e Magnascope
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A notável comédia musical em Warnercolor, com Virginia Mayo
FELIZ REGRESSO
e a grande reportagem em Magnascópio e Eastmancolor
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
(Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
HOJE—ESTREIA
A's 21.30 (17 anos)
Uma extraordinária realização de Raoul Walsh em GranVision
FURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes
Um filme de rara violência e emoção que mantém o publico em constante sobressalto.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A mais divertida comédia da temporada
PAULO E CAROLINA
com Pedro Infante — Irasema Dilian
em EASTMANCOLOR

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
Um filme espectacular em technicolor
CAPITÃO HEROICO
com Richard Egan e Dawn Addams
Em reposição: BARREIRAS VENCIDAS.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Tel. 27493
A's 21.30 (17 anos)
O empolgante filme
CIDADE SUBMERSA
com Robert Ryan
22.45: O maravilhoso espectáculo em technicolor:
PRECISO DO TEU AMOR
com Jeff Chandler

LIZ — TEL. 49560
Às 15.15 e 21.15 (12 anos)
SERENATA
com Mário Lanza
HONDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
HERANÇA DE HONRA
com Rock Hudson

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HOJE — ESTREIA NO EDEN

KIM NOVAK
GUY MADISON
BRIAN KEITH
17 anos
ALVY MOORE
WILLIAM CONRAD

4 HOMENS E UMA MULHER
5 AGAINST THE HOUSE
UM FILME DE GRANDE ACÇÃO E «SUSPENSE»

AL — DESEJAVA A RAPARIGA
DRIC — PLANEAVA UM GOLPE DUPLO
RONNIE — PRECISAVA DE PRÁTICA
RAY — FAZIA-O PELA FORÇA

Um excl. FILMES ALCANTARA

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
ESMERALDA
E
PEPE LARA
Uma famosa atracção
Um êxito clamoroso
Maiores de 17 anos

Segunda-feira, 2-ESTREIA - TRIO GUADALAJARA

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR
Amanhã e Domingo AS 22 H. FINAIS DO APURAMENTO DO
1.º CAMPEONATO ROCK and ROLL
Um êxito louco como não há memória em Lisboa!
VARIEDADES COM A ORQUESTRA VILAÇA
HOJE E SEMPRE FEIRA POPULAR
UM MUNDO DE ALEGRIA E DE SURPRESAS!
Troque hoje o seu bilhete de entrada por uma senha para o sorteio do "MAICO" um automóvel utilitário que pode vir a ser seu de graça!
DOMINGO, no LIDO, á tarde, festa infantil com balões

PARAÍSO DE GUITARRAS
TRAV. DO SALITRE, 1 Telef. 368096
Apresenta hoje um grandioso elenco do qual fazem parte
AGUINALDO RIBEIRO, ALICE MAGINA, MOISÉS CAMPELOS e ILDA FERREIRA, acompanhados por Augusto Pinho e Américo Silva
Musica de dança pelo CONJUNTO PARAÍSO»
Jantares e ceias á americana
Selecção rigorosa (Adultos 17)

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

O ministro da Economia anunciou hoje que vai intensificar-se a assistência técnica agrária e que vão ser reformados os serviços da D.-G. dos Serviços Pecuários

(Continuação da 1.ª página)

Aludindo, depois, ás exportações, o ministro disse que, «abstraindo dos aumentos de 16 e 2.526 toneladas nas categorias de animais vivos e fios e tecidos, todas as outras classes acusam reduções, particularmente acentuadas nos grupos das matérias-primas, substancias alimentícias e manufacturas diversas».

Como acentuou, seguidamente, «as quebras afectaram principalmente a cortiça, pirites, minérios de volframio, estanho, cimentos, resinosos, amêndoa e vinhos comuns. A situação, relativamente aos três primeiros produtos, reveste-se de particular gravidade e pode vir a ter fortes reflexos na balança comercial».

E acrescentou:

«Notaram-se, porém, progressos nos outros produtos, como máquinas e aparelhos, tecidos e fios de algodão, conservas de peixe, vinho do Porto, azeite, esteios para minas e madeiras de pinho».

Após ter apreciado a distribuição geográfica do comércio com o estrangeiro e com o Ultramar, deteve-se na análise da balança de pagamentos, dizendo que o acréscimo do «deficit» comercial com o estrangeiro verificado no 1.º semestre do corrente ano influiu de modo desfavorável no comportamento desse balanço.

O sr. dr. Ulisses Cortês passou, então, a referir-se ao problema dos preços, afirmando que o seu nivel revela, nos ultimos meses uma tendência geral de estabilidade, embora com oscilações de ligeira amplitude em alguns sectores.

O ministro fez, a seguir, alusão a alguns aspectos da actividade a desenvolver pelo Ministério da Economia, começando por anunciar que vai ser em breve publicado um conjunto de disposições através das quais o Governo se propõe intensificar a assistência técnica á Lavoura. E especificou:

«O esforço até agora realizado com vista ao progresso da actividade agrícola e á melhoria das condições de vida das populações rurais vai, assim, dispor de acrescidos meios de acção e será dotado de maior eficiência. Os serviços de investigação serão devidamente coordenados; amplia-se a rede de estabelecimentos e laboratórios da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas; melhora-se a organização e funcionamento dos postos e estações existentes; e descentralizam-se os serviços de vulgarização. Criam-se, também, cursos de aperfeiçoamento profissional e estabelecem-se outras providências destinadas á formação de quadros e á conveniente preparação do pessoal».

Disse que a actividade a desenvolver obedecerá a planos anuais, elaborados com auxilio de órgãos competentes, e explicou que se pretende que a Agricultura nacional alcance assim um mais elevado nivel de progresso e corresponda de modo mais ajustado ás responsabilidades que sobre ela impendem na actual fase da expansão económica do País.

Anunciou depois o sr. dr. Ulisses Cortês que se procederá igualmente á remodelação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cuja organica se encontra desactualizada e já não corresponde, por isso, ás tarefas que lhe impõem as novas necessidades da vida económica. Para isso, elaborou-se um diploma, a publicar próximamente, e que, além de remodelar os quadros e de proceder ao conveniente reequipamento dos serviços, confere á Direcção-Geral os meios de que necessita no que respeita ao combate ás epizootias, á defesa da higiene publica veterinária, ao melhoramento das espécies pecuárias e ao progresso tecnológico na preparação e conservação dos produtos alimentares de origem animal.

Afirmando, depois, a necessidade de alargar aos terrenos particulares a obra notabilíssima de povoamento florestal, levada a cabo nos ultimos anos, indicou várias disposições tomadas para levar a efeito esse empreendimento de grande interesse nacional.

Por fim, o ministro disse:

«O conjunto de medidas que se deixa anunciado no domínio da agricultura será acrescentado com a próxima publicação de um diploma destinado a resolver o problema do álcool e a instituir, no que lhe respeita, a indispensável disciplina económica».

Deu conhecimento da criação de um Conselho Técnico do Alcool e da adopção doutras disposições destinadas a estabelecer as soluções adequadas para a solução do problema, que envolverá ainda a produção do figo.

O ministro da Economia terminou por acentuar que em todos os trabalhos e providências anunciadas interveio activamente o subsecretário de Estado da Agricultura, a cuja proficiente colaboração prestou homenagem.

Os aviadores italianos estão retidos na Irlanda

SHANNON (Irlanda), 30 — Ventos desfavoráveis, que sopram sobre o Atlantico, obrigaram os aviadores italianos Maner Lualti e Ruggero Ruggieri a adiar a sua partida desta cidade para a mais perigosa das etapas da viagem que empreenderam aos núcleos de população italiana no hemisfério ocidental.

Os dois aviadores chegaram aqui, no seu pequeno monomotor, ás 16 e 42 de ontem, vindos de Bordéus, onde foram obrigados a aterrar interromponde a etapa Lisboa-Shannon.

O avião deve levantar voo amanhã para Gander, na Terra Nova — uma etapa de 16 horas sobre o Atlantico. — (A. N. I.).

O noivado à siciliana

PALERMO (Sicília), 30. — Giuseppe Passalacqua tentou o processo tradicional siciliano de arranjar noiva: um rapto. Mas Maria Concetta Mannino, que veio dos Estados Unidos para casar com ele, depois de um longo namoro epistolar, e que se recusa a dar-lhe o «sim» por ele ser «muito feio», foi salva pouco depois pelos «carabinieri» e continua na sua decisão: com Giuseppe, não casa — haja ou não rapto. — (A. N. I.).

DOZE MORTOS na queda de um avião

TEGUCIGALPA (Honduras), 30 — Um avião da linha nacional, despenhou-se no solo, pouco depois de ter descolado do aeródromo de Juticalpa, a 100 quilómetros da capital.

Morreram as doze pessoas que iam a bordo (9 passageiros e 3 tripulantes).—(F. P.).

Outro trágico desastre

SIDNEY, 30—Um bimotor de instrução despenhou-se ao Sul de Biak, na Nova Guiné holandesa, durante um voo de treino. Morreram os dois tripulantes e o aparelho ficou destruido. — (A. N. I.).

Sociedade de Geografia

O sr. professor Francis Rogers, da Universidade de Harvard, que se encontra em Lisboa para participar no Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vai fazer duas conferências na Sociedade de Geografia, em 3 e 5 de Setembro próximo, ás 18 horas, nas quais falará, respectivamente, sobre «O reconhecimento das Antilhas como «ante-India» através de Valentim Fernandes e Rodrigo de Santaella» e «Preste João, como figura de Papa e a concepção estratégica do Mundo no século XV».

As negociações sobre desarmamento poderão deslocar-se para a O. N. U., embora com remotas probabilidade de êxito

LONDRES, 30 — Em face da corrida ás novas armas, foi, numa atmosfera absolutamente irreal que se reuniu ontem a Subcomissão do Desarmamento. Já ninguém acredita no êxito ou na eficácia das negociações sobre o desarmamento, se é que alguma vez os Governos dos cinco países da Subcomissão acreditaram sinceramente em tal.

No entanto, como se nada tivesse acontecido, as quatro delegações ocidentais apresentaram, oficialmente, o plano de conjunto com as suas propostas de desarmamento, o qual levou nada menos de cinco meses a completar e os Russos rejeitaram.

Como a Assembleia Geral da O. N. U. se reune dentro de três semanas, prevê-se que a Subcomissão de Desarmamento adiará os seus trabalhos até lá. Se a Assembleia Geral assim o decidir, os cinco países da Subcomissão poderiam continuar nas negociações no próximo ano, embora as perspectivas de êxito sejam cada vez mais longínquas. — (A. N. I.).

Stassen regressa a Londres

LONDRES, 30 — Harold Stassen, chefe da delegação americana á Conferência do desarmamento, que partiu, ontem, de avião, para Washington, a título particular, deve regressar na terça-feira.

Nos meios próximos da delegação, frisa-se o facto desta viagem se realizar num momento muito oportuno, dada a rejeição, pela U. R. S. S., das propostas ocidentais.

Harold Stassen aproveitará a sua permanência na capital americana para se avistar com Foster Dulles e, talvez com o presidente Eisenhower. — (F. P.).

Outra experiência nuclear no deserto de Nevada

NEVADA, 30. — Foi hoje experimentado o engenho nuclear «Franklin Prime», de pequena potência.

O «Msoky», de grande potência (mais de 20.000 toneladas de T. N. T.) é experimentado amanhã. — (F. P.).

O romance da princesa sueca com o pianista inglês

LONDRES, 30. — Segundo afirma, hoje, William Hickey, redactor do «Daily Express», o romance de amor entre o pianista inglês Robin Douglas-Home e a princesa Margarida, da Suécia, continua, visto que os dois trocam «duas ou três» cartas por semana.

«A situação — diz Hickey — é que o rei da Suécia declarou que, se os dois, ao fim de dois anos, ainda se amarem, poderão casar».

Depois de um período de férias em Monte Carlo, Douglas-Home regressou a Londres, devendo começar na segunda-feira a tocar piano, novamente, num hotel do West End londrino. — (A. N. I.).

Entregou credenciais o embaixador de Portugal na Noruega

OSLO, 30—O embaixador de Portugal, dr. José Xara-Brasil Rodrigues, apresentou, ontem, as suas credenciais ao principe-herdeiro Olavo, que assumiu a regência da Coroa, durante a doença do rei Haakon.

O embaixador desempenhava, desde Maio do ano passado, o cargo de ministro, antes de a Legação ter sido elevada á categoria de embaixada.—(A. N. I.).

Montanha submarina com 1.500 metros

NOVA York, 30.—Sábios da Universidade de Columbia que se encontram nos gelos do Oceano Árctico flutuando, á deriva, na direcção do Polo Norte, anunciaram a descoberta de uma montanha submarina, até agora desconhecida, que se eleva do fundo do mar, a 1.500 metros.

Aqueles cientistas procedem a pesquisas no ambito do Ano Geofísico Internacional.—(F. P.).

Um bombardeiro subiu a 21 mil metros

LONDRES, 30.—Um bombardeiro «Canberra» atingiu 21.336 metros de altitude, batendo o «record» mundial de 20.083, estabelecido por outro «Canberra», em 1955. O aparelho equipado com dois reactores e um motor-foguete experimental, de potências confidenciais foi pilotado por Michael Randrup. — (France Presse).

Política britanica

Pediu a demissão o secretário-geral do Partido Conservador

LONDRES, 30 — Sir Stephen Pierssene, director-geral do Partido Conservador, há 12 anos, apresentou a demissão por motivos de saude. W. H. L. Urton, de 49 anos, substituirá o sr. Stephen, que conta 58. — (F. P.).

Mais vitimas de desastres nos Alpes austríacos

VIENA, 30. — Aumenta todos os dias o numero de vitimas do montanhismo, nos Alpes austriacos. Enquanto quatro pessoas morreram, ontem, na cordilheira do Grossglockner, e mais cinco desapareceram no mesmo local há noticia de ter desaparecido um mulher, ainda não identificada.

Continua a não haver noticias do alpinista austriaco, Willy Merkl, vencedor do Himalaya, que se perdeu no Tirol Oriental, e uma senhora alemã, de 50 anos, Catarina Nienstet, sofreu, também, um acidente, do qual lhe resultaram graves ferimentos, quando procedia, na companhia de mais duas senhoras, a uma escalada nas montanhas. —(A. N. I.).

Morreu o Vatel de Nova York

NOVA YORK, 30. — Faleceu, com 72 anos, o antigo chefe de cozinha do Hotel Ritz-Carlton. «Monsieur Louis», assim conhecido, era famoso pelas suas numerosas criações culinárias, especialmente a celebre «Vichyssoire». Seu irmão Lucien é, actualmente, chefe de cozinha do hotel parisiense «Plaza-Athénée».—(F. P.).

O vulcão Etna em actividade

CATANIA (Sicilia), 30. — O vulcão Etna está a aumentar de actividade. Na cratera Nordeste há violentas explosões, que lançam para o ar enormes pedregulhos e grande quantidade de cinzas. Cientistas do Instituto de Vulcanologia, afirmam estar a subir o nivel da lava dentro do vulcão, mas, até agora, não houve derramamentos para fora da cratera. — (A. N. I.).

Será indultado Caryl Chessman?

SÃO FRANCISCO, 30. — Caryl Chessman, o condenado á morte e autor de três romances escritos na prisão, nestes nove anos em que tem regularmente conseguido adiar a sua execução, obteve agora uma vitória jurídica, conseguindo que o seu caso seja outra vez submetido ao Tribunal Superior de Los Angeles, onde foi julgado pela primeira vez em 1948.—(F. P.).

Gincana de bicicletas

A favor das casas de assistência do concelho de Cascais, uma comissão de habitantes de Galiza (S. João do Estoril) promove ali, depois de amanhã, ás 15 horas, uma gincana de bicicletas, em que se disputarão uma taça e cinco medalhas.

A' noite, na mesma localidade, haverá um arraial, com baile e exibição do rancho folclórico local.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,8; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,1; minima 13°,3.*

—Temperaturas registadas, na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, *21°,7;* na água do mar, *16°,3.*

Parto feliz num autocarro

BORDEUS, 30. — A senhora Huguette Tibal, mãe de cinco filhos aos 26 anos de idade, deu á luz o sexto, um rapaz, quando seguia de autocarro para a maternidade. O condutor parou o veículo e convidou os passageiros a esperarem na estrada, enquanto a senhora Tibal tinha um parto sem incidentes.

Ao chegar a ambulancia da maternidade, mãe e filho estavam de perfeita saude. — (A. N. I.).

Não há divórcio entre Vivian Leigh e Lawence Olivier

LONDRES, 30 — A actriz Vivian Leigh, esposa de sir Lawrence Olivier, declarou que os rumores sobre uma possibilidade de divórcio são totalmente sem fundamento. A actriz regressava de férias em Itália e na Jugoslávia, passadas na companhia de seu primeiro marido, o financeiro Leigh Holman e da filha de ambos Suzanne. Foi esta viagem que deu origem aos rumores de divórcio.

Lawrence Olivier, que chegara atrasado ao aeroporto de Lydd, declarou: «Toda esta história é inventada». Lady Vivian Leigh, por seu lado, olhando ternamente para sir Laurence exclamou: — «Amo-o». — (F. P.).

Mensagem de MacMillan a Bulganine

LONDRES, 30—Indica-se no Foreign Office que o primeiro-ministro respondeu á ultima mensagem de Bulganine, datada de 20 de Julho findo.

Referindo-se, nomeadamente, ao desarmamento, á Alemanha e ao Médio Oriente, a resposta de MacMillan foi entregue, esta manhã, em Moscovo.

E' a quarta carta do primeiro-ministro inglês, que desde Abril vem trocando correspondência com o presidente do Conselho soviético. —(F. P.).

Companhia comprometedora...

Em Maio ultimo, foram apresentadas duas queixas, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo e a sua amante, Alda Bernardina Pereira, que eram acusados de, ao visitarem ambos duas casas, terem nelas praticado furtos, no valor de alguns contos. Presos ambos, aquela Polícia obteve da Alda a confissão de que fora ela a unica autora dos roubos e que o amante de nada sabia, pelo que o homem foi posto em liberdade e ela seguiu, com o respectivo processo, para o Tribunal da Boa-Hora.

Auxílio americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 30. — O Senado aprovou, quase sem debate, por 58 votos contra 19, a proposta de lei prevendo créditos para auxilio ao estrangeiro, no valor total de 3.435.810.000 dólares. A aprovação da Camara, virtualmente certa, será votada hoje. — (F. P.).

Imagens da América

O que era a «Hora Portuguesa»

numa emissora da Califórnia

dedicadamente mantida por um açoriano

por **FERNANDO PINTO COELHO**

Camilo José de Melo em acção diante do microfone

Quando um Português faleceu num hospital da Califórnia do Sul e deixou uma conta de 300 dólares, com outras dívidas por pagar, Camilo Mello pediu aos ouvintes da «Hora Portuguesa» que auxiliassem a pagar os débitos do nosso compatriota.

Esse nosso compatriota era um rapaz de 28 anos, ordenhador de vacas, residente na América havia menos de um ano, quando adoeceu gravemente com um cancro.

—Com o dinheiro com que os ouvintes da «Hora Portuguesa» contribuiram — diz Camilo Mello — as suas dívidas foram todas pagas e o seu funeral foi uma coisa lindíssima.

Noutra ocasião, quando um Português foi vítima de um acidente de viação em Artesia (um arredor de Los Angeles), Camilo Mello anunciou ao microfone da estação KWKW, durante a «Hora Portuguesa»:

—O sr. António Silva, empregado na leitaria do sr. Virgílio Cardoso, em Artesia, quebrou a clavícula e um braço num violento choque de automóveis esta manhã e ficará incapacitado de trabalhar durante três meses. O infeliz veio recentemente de Portugal e tem as passagens e outras dívidas ainda por pagar. Tem mulher e seis crianças, que ficam em precárias circunstancias.

Uma hora depois de ter partido da estação KWKW, Mello passou diante do Salão Português, de Artesia, e viu uns 30 a 40 automóveis, uns com dinheiro, outros com carne, outros com frutas e roupas para a mulher e crianças da vítima.

—Graças á «Hora Portuguesa»— diz Mello — vieram Portugueses de 40 milhas de distancia para prestar auxílio áquela família. A vítima restabeleceu-se e tem já mesmo sete filhos, pois nasceu há pouco uma criança.

Convento de freiras

Noutra ocasião ainda, uma senhora dos Açores veio á América angariar dinheiro para se construir na Terceira um convento de freiras. Essa senhora escreveu uma carta á «Hora Portuguesa» e Mello leu a carta ao microfone.

Imediatamente, diz Mello, formou-se uma comissão de 21 homens e pouco depois organizou-se em Artesia um leilão, para o qual muitos Portugueses contribuiram — uns com bezerros, outros com vacas, outros com bois. Num fechar de olhos, reuniram-se na Califórnia do Sul mais de 5.000 dólares (140 contos).

Usar a «Hora Portuguesa» para fins tão nobres é um velho hábito de Camilo José Mello, desde que inaugurou o seu programa da rádio para os Portugueses da Califórnia do Sul em 1939. E' também uma das razões pelas quais se lamenta hoje a falta desse programa.

Mello terminou o programa — o unico que existia na região á volta de Los Angeles — em Abril deste ano.

—Estou velho e cansado — é a sua explicação. — Esqueço-me de um certo numero de coisas. Muita gente me tem telefonado: «Oh! sr. Mello, então quando é que vai continuar? Vamos ter o programa outra vez ou não?» Respondo sempre, não senhor, por mim, não. Mas gostaria de ver outra pessoa, homem ou mulher, continuar com a «Hora Portuguesa».

Idioma lusitano

Mello gostaria que na rádio da Califórnia do Sul se mantivesse vivo o idioma lusitano.

— Sentir-me-ia orgulhoso — diz. — E faria o máximo para auxiliar essa pessoa. Mas até hoje ainda não encontrei ninguém.

O continuador da «Hora Portuguesa», além de poder ganhar a satisfação de dirigir um programa que seria apreciado por cerca de 7.000 Portugueses e Brasileiros, receberia um generoso presente de Mello.

—Já prometi o seguinte — afirmou-me ele. — Tenho mil e tal dólares em discos. Pois bem, á pessoa que queira continuar com a «Hora Portuguesa» dou não só todos os meus discos como também 100 dólares (2.850$00). Sim senhor, dou a essa pessoa, além dos discos, um cheque de 100 dólares.

Aqui fica exposta a oferta de Mello, para os interessados.

Sugestão

A «Hora Portuguesa» foi criada por sugestão do padre Manuel Vicente, dos Açores, numa visita que fez á Califórnia do Sul, em 1938. Uma comissão de Portugueses, alguns já falecidos, organizou-se então e escolheu Mello como locutor.

—Vieram ter comigo — recorda Mello — porque pensavam que eu conhecia um bocadinho de português. «Nós gostariamos—disseram-me — de ter uma Hora Portuguesa na rádio americana». Eu respondi que não, que não conhecia o assunto, que nunca tinha ouvido programas portugueses, que só ouvia programas americanos e espanhóis, e que não gostava de fazer uma coisa mal feita. Mas eles insistiram em que eu experimentasse.

E assim, em Dezembro de 1939, a «Hora Portuguesa», com Mello como locutor, principiou na Califórnia do Sul. A estação escolhida foi KJER, de Long Beach, que depois da guerra foi substituída por KWKW, de Pasadena (outro arredor de Los Angeles).

O programa, todos os domingos das 12 e 30 ás 13 horas, começava sempre com uma marcha militar de João Filipe Sousa. A seguir ouvia-se a voz de Mello:

«Boas tardes, Portugueses. As minhas cordiais saudações. Vos apresento mais uma emissão da «Hora Portuguesa».

Note-se que Mello dizia «Portugueses». Muitos dos seus ouvintes eram luso-americanos — legalmente, cidadãos dos Estados Unidos. Havia um certo numero de Brasileiros. Mas para Mello todos eram simplesmente Portugueses.

O programa prosseguia com musica, noticiário e anuncios comerciais.

Musica

A musica, toda de discos, era predominantemente de fados. Mas também se ouviam canções do Brasil. Um dos discos mais populares era até brasileiro — criticava o Açoriano por gostar muito da mulata...

As notícias, de Portugal e da colónia portuguesa, ocupavam 10 minutos do programa. Mello recebia o boletim da Emissora Nacional e escolhia para os seus ouvintes as mais importantes notícias de Portugal. As noticias locais, de partidas e cehgadas, falecimentos, casamentos, nascimentos e festas, sempre de interesse geral, estreitavam os laços entre os membros da colónia.

Os anuncios duravam, cada um, não mais de minuto e meio. Os produtos anunciados variavam, indo de mobilias a automóveis. Os anunciantes pagavam á «Hora Portuguesa» 50 dólares por mês, se a firma era grande, ou 25 ou 35 dólares se a firma era pequena.

— O numero de anunciantes — diz Mello — variava. Tinha meses de cinco anunciantes, outros de doze. Saiam uns, entravam outros. Eram todos firmas americanas.

O programa era pago também por membros-ouvintes, á razão de 12 dólares por ano. Ultimamente o seu numero era de 110. Os ouvintes, num total de 7.000, habitavam a região á volta de Los Angeles, desde San Diego a Santa Barbara, ao alcance da estação KWKW.

Seria de esperar que, sendo a estação operada por técnicos americanos, de elevado orgulho profissional, com moderno material ao seu dispor, não se dessem dificuldades técnicas dignas de menção. Mas por duas vezes a voz de Mello foi «cortada»:

— Eu a falar — recorda Mello — a dar os reclames e as notícias e ninguém me ouvia. O povo ficou todo aflito: «Hom, já não temos a «Hora Portuguesa». Mas no domingo passado o Mello não disse que terminava a «Hora Portuguesa». Já passa um quarto de hora e nada». Por fim um mecanico corrigiu o mal, e a estação pediu desculpa aos ouvintes.

Meia-hora

O preço da estação KWKW para a meia-hora de transmissão era de 42 dólares. Perguntei a Mello se ganhava com o programa.

— Não, absolutamente nada. Perdia dinheiro?

— Não perdi. Bom, regulava.

A questão financeira, para ele, era secundária. O programa não existia para que Mello ganhasse a vida. A sua recompensa era intangivel.

— Recebi — declara, os olhos a luzir — cartas de Americanos que tinham vivido em Portugal e que agora por acaso ouviam a «Hora Portuguesa». Essas cartas em geral afirmavam, «Eu não sou Português; sou unicamente Americano. Mas vivi em Lisboa (ou nos Açores) e conheço e admiro a musica portuguesa, uma das musicas que mais ambição tenho de ouvir, e é com encanto que oiço a «Hora Portuguesa».

Cartas dessas enchiam de calor e alegria o coração português de Mello; eram a sua melhor recompensa. E fortaleciam-lhe o animo para enfrentar os problemas que se criavam á volta do programa.

Um dos problemas era inevitável. Certos ouvintes preferiam que Mello falasse e não tocasse musica. Outros desejavam que ele tocasse discos e não falasse. Havia uns que insistiam em ouvir só fados. Havia outros cuja ambição era ouvir noticias e histórias sobre as façanhas dos nossos descobridores.

Como resolvia Mello o problema?

— Umas vezes dava obediência a uns, outras vezes a outros. Por vezes deixava-os falar e continuava da maneira que eu preferia.

Arrelias

Outro problema era o de não melindrar os membros mais susceptiveis da colónia, quando no programa eram mencionados nomes. Uma só palavra, como «capitalista» ou «rico», era por vezes suficiente para criar graves arrelias.

— Em todas as colónias — observa Mello, filosóficamente — há pessoas ricas. Eu dizia, por exemplo, «Este numero é dedicado á menina Avelina Ferreira, estremosa filha do sr. e da sr.ª Frank C. Ferreira, grande proprietário (ou rico capitalista) em Cypress».

«Mais tarde dizia, por exemplo, «Este numero é dedicado á menina tal e tal, filha de fulano tal e tal, desejando-lhe eu, assim como á sua familia, muitas felicidades». Não dizia que era esse grande proprietário ou esse rico capitalista.

«Aí é que havia o problema. Essa pessoa queixava-se, «Olha lá, Mello, o sr. fulano tal é rico e eu, como sou mais pobre, não tenho uma palavra de rico nem de capitalista, hum?»

Mello é um Português simpático, amigo do seu semelhante, incapaz de propositadamente ofender seja quem for. Em vez de repreender agora os que assim lhe criavam tempestades em copos-d'água, prefere modestamente assumir a culpa:

— O êrro era meu. Eu deveria ter dirigido as dedicatórias todas de igual forma — simplesmente, por exemplo, «O sr. fulano tal e tal, *proprietário* em Artesia (ou Bellflower).»

Ele pensa por um momento e acrescenta:

— Mas se um homem é empregado numa leitaria ou fábrica, não tem casa sua e paga renda, esse homem não é proprietário, não é verdade?

Rapaz de São Paulo

O problema mais dificil que Mello teve de resolver criou-se quando trabalhou na «Hora Portuguesa» um rapaz de São Paulo, Sérgio Carlos Torres.

Torres, filho de pai português e mãe brasileira, era estudante em Los Angeles quando um dia se dirigiu a Mello no Salão Português de Artesia e cumprimentou-o: «Oiço a «Hora Portuguesa», que me foi indicada por uma senhora brasileira que ouve sempre o seu programa».

Mello simpatizou com o rapaz e, convencido de que sangue novo daria nova vida ao programa, convidou-o a participar na «Hora Portuguesa»:

— Dava-lhe cinco minutos para ele falar. Fazia-me os reclames á sua moda; ele dava metade dos reclames e eu dava a outra metade. Era um rapaz muito inteligente.

Nas primeiras semanas em que Sérgio Torres falou ao microfone, um certo numero de ouvintes teve dificuldade em compreender o que ele dizia. Residentes aqui desde longa data, não habituados ao sotaque brasileiro, que ouviam pela primeira vez, fizeram reclamações, em que não havia qualquer maldade, apenas uma forte dose de inocência e ingenuidade.

Passou-se então, entre Mello e alguns dos seus ouvintes, pelo telefone ou em pessoa, o seguinte género de diálogo:

— Olha lá, Mello, então a «Hora Portuguesa» já se tornou espanhola?

— Não, senhor, português, verdadeiramente português.

— Não parece, não parece.

— E' porque vocés não estão acostumados a ouvir falar o brasileiro. O brasileiro é língua portuguesa.

—Oh, mas parece o espanhol.

—Não, não é o espanhol; é o português do Brasil.

Sérgio Torres, quando soube dessas reclamações sentiu-se ferido no seu amor próprio e no seu orgulho de Brasileiro, e recusou voltar a participar no programa.

Bem educado

—Ele soube—comenta o Mello—porque algumas pessoas lhe telefonaram. Ele não se zangou, que era bem educado e sabia que o programa não era seu. Só disse: «O sr. Mello continua com a «Hora Portuguesa» e eu fico a escutar o programa em casa. Não vou porque o publico não compreende».

Mello explicou-lhe que o indivíduo que critica, que afirmava ser ele espanhol, é indivíduo analfabeto ou que mal sabe ler e escrever o português. A unica atitude a seguir era dar-lhe um merecido desconto.

—A pessoa que é instruída—Mello repetiu—que é portuguesa e instruída, dessa pessoa não recebes crítica, porque ela compreende o português.

Mas não obstante as explicações de Mello, o rapaz ficou desgostoso. Recusou-se a voltar á emissora mesmo depois de Mello lhe ter pedido repetidamente que voltasse a falar. Mas um dia, finalmente, o rapaz acedeu, convencido de que o caminho proposto por Mello, de enfrentar a crítica, com coragem, era o unico digno de se seguir.

—Eu disse-lhe: «O senhor tem de ir comigo, para me ajudar. Essa gente vai convencer-se de que você fala o português».

Mello tinha razão. Em breve, mais cedo do que se esperava, Torres conquistou amigos e admiradores com o seu sotaque brasileiro. Em 1954, quando Mello partiu numa visita de férias a Portugal, quem ficou na «Hora Portuguesa» como unico locutor? Sérgio Torres, claro. Não houve a menor reclamação. Pelo contrário, os Portugueses habituaram-se ao seu sotaque brasileiro e á maneira clara e quase musical como ele falava.

A participação de Torres na «Hora Portuguesa» durou cerca de dois anos e terminou apenas porque, em 1955, ele terminou os seus estudos (de engenharia eléctrica) e partiu de Los Angeles. Hoje está de regresso ao Brasil.

Perguntei a Mello se pensa que Torres ficou amigo dos Portugueses, após aquele mal-entendido.

—Sim, ele hoje é amigo dos Portugueses. No fim todos gostavam de ouvir o Sérgio. E ele gostava dos ouvintes e sabia que era apreciado.

Sérgio deixou amigos e admiradores, não resta duvida. E deve haver pela Califórnia do Sul quem hoje fale o português com um traço de sotaque brasileiro, por sua influência. Mello, por exemplo. Notei a influência brasileira no seu modo de falar. Mello é o próprio a confirmar essa influência e ri quando recorda um incidente com uma ouvinte:

—Uma senhora residente em Long Beach e que é do Faial, Margarida Bettencourt, de 68 anos, chamou-me ao telefone e disse: «ó sr. Mello, quero dar-lhe as minhas felicitações, que o senhor já não fala terceirense; actualmente fala brasileiro, como o Carlos Torres». «Não admira, senhora», respondi. «Fiquei aprendendo o brasileiro». A velhota então começou a rir. «Eu estou brincando. Sou uma grande admiradora do seu programa».

Ambição do dinheiro

Mello nunca esteve no Brasil. Veio da Terceira, onde nasceu, direito para a América. Isso foi em 1920 e tinha então 20 anos de idade. Trouxe-o, diz ele, «a ambição do dinheiro, como a todos nós Açorianos».

Empregou-se numa leitaria em Tulare, Califórnia, e depois de 18 meses mudou-se para o condado de Los Angeles, onde comprou vacas e se dedicou ao negócio de leitaria durante 15 anos.

Em 1938 vendeu as 80 e tal vacas que possuía e empregou-se como vendedor numa companhia de cereais, C. C. Stafford Milling Warehouse Co., Inc., de Puente e Artesia, onde ainda hoje trabalha.

—O meu trabalho—diz ele—é fácil. Não trabalho a horas certas. Às vezes trabalho sete horas por dia, outras vezes ás 11 da manhã ou mais cedo acabou-se o trabalho. Por exemplo, nós temos num dia 20 camiões de erva para vender para os ranchos e leitarias. Às vezes ás 9 da manhã está tudo vendido.

O seu ordenado mensal é de 500 dólares (14 contos). A companhia paga-lhe também as despesas de automóvel, como gasolina, óleo, pneus e reparações.

Vi na garage da sua casa em Artesia, um deles um «Cadillac Eldorado», que me disse ter custado 8.600 dólares. Perguntei-lhe como era possível manter um automóvel

(Continua na 10.ª página)

Gripe africana

não especificada

como réplica

à gripe asiática

FORT LAMY (Africa Ocidental Francesa), 30.—Está a desenvolver-se em toda esta região uma epidemia de «gripe africana», considerada como a réplica á «gripe asiática», cujo virus não foi ainda definitivamente identificado.

Por enquanto, todos os casos verificados foram benignos. Faz-se larga divulgação das medidas aconselhadas para combater e evitar a propagação da epidemia. — (A. N. I.).

O virus da gripe oriental

ATENAS, 30.—As pesquisas efectuadas pelo professor da Universidade, Constantin Mutussis, permitiram estabelecer que a epidemia da gripe que apareceu na Grécia, é provocada por um virus do tipo «A», vindo do Extremo Oriente.

O professor esclareceu que a afecção se apreesnta sob o aspecto de uma gripe normal de forma benigna, e que, até agora, não houve nenhum caso mortal.—(F. P.).

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

O artigo de fundo do «Diário de Lisboa», do dia 22, intitulado «Reparos e sugestões», despertou em nós o desejo de meter também a foice na maravilhosa seara das comemorações henriquinas que o Governo em boa hora resolveu levar a cabo.

A figura monumental do infante D. Henrique está á margem de apreciações de quem não tem envergadura para as fazer, tanto mais que sumidades e historiadores dos mais famosos sobre ela têm escrito páginas maravilhosas, que no entanto jamais atingirão a grandeza que tão extraordinária personalidade representou.

O infante foi uma das poucas individualidades que neste País tiveram a mais vasta projecção mundial, como verdadeiro obreiro do Universo. Obra objectiva, delineada, ou planeada como hoje se diz, com uma profundidade, base científica e verdadeira mestria, esta depois extensamente demonstrada numa execução perfeita que exigiu perseverança, coragem, capacidade de realização sem par, valor, força de animo inquebrantável e dádiva completa duma vida que não receia comparações no campo do sacrifício.

E porque o infante foi acima de tudo um extraordinário e sobre-humano realizador, e foi ao mar e á navegação oceanica que devotou a sua excepcional capacidade, parecia que as actividades marítimas deveriam constituir a charneira das comemorações.

Supomos que, entre as cerimónias a realizar, o Governo já terá resolvido que se verifique uma grande concentração e revista naval a que de certo concorrerão esquadras e navios de guerra de todos os povos marítimos do Mundo, ligados por quaisquer laços á nossa civilização. Uma manifestação naval deste género, por si mesma indiscutível, mal parecia que não constituísse numero obrigatório do programa.

Preocupa-nos, porém, a cooperação da Armada Nacional nesta demonstração de vitalidade e poder, porque dada a grandiosidade que tem de se revestir, ressoará por largos anos nos fastos das grandes demonstrações navais (demonstração no sentido pacífico da palavra, é claro).

Não estaria pois indicado, e não representaria uma grande realização bem harmónica com a genial obra do infante, se no limitado espaço de tempo que decorre até á data das comemorações, o Governo não esquecesse o estado de ruina a que chegou a Marinha de Guerra portuguesa e por qualquer processo, até o de aquisição de navios usados, como tantos países estão fazendo, incorporasse na Armada algumas unidades que nos permitissem comparecer na revista naval em situação aceitável e não desprestigiante?

E a unidade de maior tonelagem que se obtivesse, se correspondente a envergadura do homem que comemoramos, deveria baptizar-se com o nome de «Infante D. Henrique».

Esta é uma das sugestões que entendemos, como português e marinheiro, dever apresentar á Comissão Nacional das Comemorações e através dela ao Governo de Portugal metropolitano e ultramarino.

Por motivos decerto ponderosos resolveu o Governo não erigir, em Sagres, o monumento ao infante, cuja hipótese de construção tanto interessou a opinião publica. Afigura-se-nos, porém, que alguma coisa no campo das realizações deveria fazer-se naquela zona da costa algarvia.

Supomos que é ideia das altas autoridades militares transferir a Escola do Exército do local onde se encontra, no centro da cidade, pode dizer-se, para ponto afastado. A concretização de uma tal ideia não poderá deixar de merecer aprovação geral, pois a existência de um estabelecimento de ensino de características semelhantes ás de uma escola para preparar os futuros oficiais das Forças Armadas não se compadece com os inconvenientes resultantes de uma tal localização. E não cremos que se torne necessário explicar aqui as muitas razões que militam a favor de ter as escolas militares bem afastadas dos centros citadinos.

Se na verdade fosse intenção do Governo transferir a Escola do Exército para fora de Lisboa, parece-nos que se poderia pensar em localizá-la em área favorável, mas o mais próximo possível de Sagres, e se tal ideia fosse considerada digna de ter seguimento, julgamos que se deveria planear a construção, com a grandiosidade requerida, de uma escola comum aos três ramos das Forças Armadas, com uma parte de ensino conjunto, naquilo que para os futuros oficiais dos três ramos é fundamental e deve ser por todos sabido, e a restante parte dos cursos, correspondentes á Marinha, Exército e Aviação, dada em pavilhões separados.

Necessáriamente que a escola, que poderia designar-se Escola das Forças Armadas Infante D. Henrique que aliás não interessava só aos que, deveria ficar próximo do mar, alunos de Marinha, pois os desportos náuticos são dos mais salutares e daqueles que mais contribuem para formar homens sãos de corpo e espírito. Seria de relativamente fácil solução esta premissa, porque as baías razoávelmente abrigadas naquela zona da costa continental são várias, a começar pela própria baía de Sagres. O comando da escola seria atribuído em rotação, por períodos não longos, a um almirante e generais do Exército e da Aviação. Esta obra, se levada a cabo, constituiria uma notabilíssima e util forma de comemorar os 500 anos que assinalam a morte do mais ínclito e extraordinário Português de todos os tempos.

Pode alegar-se, como primeira objecção de carácter material á ideia, que seria uma duplicação sob certos aspectos, pois já existe uma Escola Naval que satisfaz bem á missão para que foi construída. A essa objecção responderíamos que o edifício da actual Escola Naval não deixaria de ser bem aproveitado, pois viria preencher tremendas lacunas de falta de espaço com que a Marinha luta há muito e que se agravam dia a dia. Ali se poderiam instalar desde o Comando da Base Naval ou Intendência do Alfeite se tivesse de continuar, ao Comando da Defesa Marítima Continental, Comandos Organicos das Forças Operacionais, alguns serviços técnicos ou várias outras soluções que poderiam ir mesmo até á instalação do próprio Ministério da Marinha, se a ponte ou tunel para a travessia do Tejo fosse realidade a considerar em curto prazo de tempo, como parece necessário, dadas as dificuldades de ligações com o Sul e também o natural desenvolvimento economico e urbano da nossa capital.

E porque não considerar esta ultima obra, para a travessia definitiva do Tejo na zona de Lisboa, como outra realização das comemorações henriquinas?

Estamos firmemente convencidos de que se lá do Além fosse possível ter conhecimento do que vai por este Mundo, o ínclito infante, se se realizassem as três sugestões que apresentamos, ou ao menos as duas primeiras (a primeira consideramo-la essencial e não enxergamos como evitá-la) não deixaria de dizer para os seus companheiros ilustres da eternidade : valeu a pena esforçar-me, dar ao Mundo novos mundos, ser fiel á Pátria e a Nosso Senhor Jesus Cristo, porque os homens do meu País, quinhentos anos depois, foram merecedores de tudo o que fiz e até de muito mais.

ARMANDO DE ROBOREDO
Capitão-de-mar-e-guerra

O edifício da velha Academia do Socorro, prestes a ser demolido

Vai ser demolido

o prédio do Socorro

onde tem vivido

a Academia Recreativa

A Camara Municipal de Lisboa acaba de comprar, por 550 contos, ao sr. Henrique Drummond Castle Junior, o prédio da Rua do Socorro, numeros 11 a 11-C, onde esteve instalada, durante cerca de meio século, a velha Academia do Socorro — Academia Recreativa de Lisboa, de cujo palco de amadores sairam alguns artistas teatrais que se estrearam como profissionais no Apolo. Como o antigo Principe Real, tudo quanto lhe está ligado vai desaparecendo pouco a pouco...

QUINZENA DA VELA EM CASCAIS

Terminaram hoje as regatas

cujo vencedor final falta ap

entre um barco cubano e

Pode dizer-se que terminou, hoje, a primeira fase da Quinzena Internacional de Vela, nas águas de Cascais. A feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Vela, que encontrou a mais estreita colaboração do Clube Naval, não atingiu, ainda, porém, o máximo do seu esplendor. Por ora tudo decorreu com facilidade — pois as três primeiras competições disputadas foram, a bem dizer, o primeiro contacto dos «gigantes da água»—porque não considerar assim os «ases» da vela? — nas vésperas de três das maiores competições náuticas do calendário internacional.

Os primeiros a terminar esta primeira parte preliminar do programa — e por isso mesmo já hoje não voltaram ao Clube Naval de Cascais — foram os homens dos «stars». E não voltaram porque á hora a que ali costumam ir tiveram um almoço oferecido, particularmente, por um antigo dirigente do desporto da vela, e porque, realmente, até segunda-feira nada mais têm, ali, a fazer do que aguardar a chamada para iniciarem, naquele dia, o Campeonato da Europa de «Stars». Entretanto, que meditem um pouco sobre as suas possibilidades na prova, e observem o real valor dos adversários... Há três tripulações portuguesas de «stars», com boas provas dadas no torneio que ontem terminou: João Capucho-Manuel Guerreiro, Duarte Bello-José Bustorf e Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa. Estes ultimos não tiveram sorte e só por isso perderam o 1.º lugar da classificação final a favor de João Capucho, que, *sorrateiramente*, como ontem diziamos, foi marcando bons pontos pela sua regularidade.

No Europeu de «stars» todos, porém, têm a contar com Straulino...

Ora, como diziamos, para terminar o primeiro ciclo de provas, os «snipes» e «dragões» voltaram hoje a correr. Entre os Portugueses daquela classe de barcos não há satisfação no que respeita á escolha da hora para o início da regata, pois ás onze horas há sempre pouco vento — pelo que os Cubanos, Suíços e outros, habituados a águas mais suaves e a ventos bonançosos, jogam com vantagem. E' caso para dizer que... nem para nós somos bons. Uma vez que os nossos velejadores se dão melhor com os ventos fortes, por que razão é que se escolheu a hora da calmaria? Claro que numa organização técnica dum Campeonato do Mundo não são apenas os Portugueses a mandar — e aí deve estar a justificação.

Para a ultima regata de «dragões», cuja largada foi dada muito depois da de «snipes», o holandês Van Duyl partiu apenas com um ponto de vantagem na classificação geral sobre o português Carlos Ribeiro Ferreira. Entre os dois, que já ontem proporcionaram uma luta emocionante, vai decidir-se o vencedor do torneio, cuja ultima regata decorre á hora a que escrevemos.

Entretanto, concluiram a sua ultima prova do Campeonato Internacional de Portugal os barcos da classe «snipe» que se classificaram pela seguinte ordem:

As dez primeiras tripulações classificadas na regata de hoje foram:

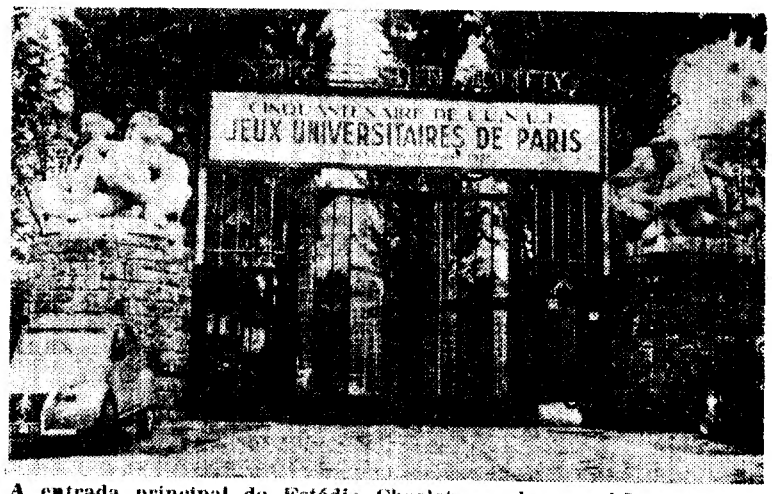
1.º, Helder Soares e Dúlio Severo, no «Algarvio II» (Portugal);
2.º, Claude Pigoreau e Bruno Carliez, no «Ariel IV» (França);
3.º, Stiga Haag e Bengt Hellmer, no «Rififi» (Suécia);
4.º, Carlos Bosch e Agustin Gil, no «Caribe» (Cuba);
5.º, Kurt Keller e Sérgio Cristo, no «Stopa II» (Brasil);
6.º, Guedes de Queirós e Jorge Arnoso, no «Nortada» (Portugal);
7.º, José Marques e Manuel Carrancho, no «M. P. Lisboa» (Portugal);
8.º, Drs. Clemente Inclán e Carlos Inclán, no «Marisse II» (Cuba);
9.º, Luís Brites e José Brites, no «Brites 2.º» (Portugal);

Em que se parece

o ciclismo com a vela?

O dia de amanhã, em Cascais, está reservado ao descanso dos velejadores. Isto faz-nos lembrar, um pouco, os ciclistas na Volta a Portugal em Bicicleta. Como estes, também os velejadores vão entregar-se á tarefa de preparar e beneficiar as suas «máquinas» (as embarcações), com vista ás provas que vão seguir-se.

Portanto, se algum dia nos perguntarem em que se parece o ciclismo com a vela, temos que concluir que é nisso: no dia de descanso...



A entrada principal do Estádio Charlety, onde amanhã começam os Jogos Mundiais Universitários, em que, como temos dito, estará presente uma larga representação portuguesa

O estudo arquitectónico

da Praça Marquês de Pombal

Foi aprovado o estudo do arranjo arquitectónico da Praça Marquês de Pombal, em estudo desde 1946, com a colaboração das entidades particulares interessadas.

Foi determinado, pela presidência da Camara Municipal, que seja dado conhecimento da aprovação aos proprietários e arquitectos, encarregados da elaboração dos projectos, facilitando-se os elementos necessários á elaboração dos projectos.

COMO COM AS CRIANÇAS!

Para benefício da saúde de seus filhos, adquira o hábito de lhes dar todos os dias um prato de Corn Flakes Kellogg's. E' um magnífico produtor de energias, alimentício e de fácil digestão. Nada melhor para o pequeno almoço.

PRÉDIO

Na Amadora, junto da estação, grande volume, no melhor local, boa construção, acabamentos de 1.ª, bons inq. Preço 1.300.000$00. Rende cerca de 100.000$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731.

ATENÇÃO À GRIPE!

É de seguida, após os primeiros sintomas, espirros, arrepios, que deve passar ao contra-ataque, fornecendo ao seu organismo surpreendido pelo mal, a ajuda que provocará uma reacção. Milhares de exemplos mostraram desde há 20 anos a apreciável influência do 'ASPRO' CONTRA A GRIPE.

'ASPRO' faz desaparecer a impressão de cansaço e abatimento e provoca durante a noite a transpiração. No dia seguinte de manhã, manifesta-se, muitas vezes, uma agradável sensação de calma. Observe as precauções habituais (vestuário quente) e continue ainda, se necessário for, a tomar 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida quente até desaparição completa do mal.

★ A gripe chega depressa e de improviso. Não esteja desprevenido e tenha sempre uma pequena provisão de 'ASPRO' na sua farmácia familiar.

EM BREVE O TERÁ CONSTATADO COMO TANTOS OUTROS:

'ASPRO' REPELE A GRIPE!

Caixas de 30's 10$10

Tiras de 4 comprimidos 1$70

Mais de sete milhões de comprimidos de «ASPRO» são tomados diàriamente

40/120

ALBERTO FREITAS

A CONVITE da Society of Motor Manufactures and Traders, partiu anteontem para Inglaterra, a fim de fazer uma visita ás fábricas de automóveis britanicas, o nosso prezado camarada de Imprensa Alberto Freitas.

PRÉDIO

Em Queluz, moderno, isento de contribuição por 6 anos, 8 inq. Boa construção e rende cerca de 50.000$00. Preço 650.000$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366812.

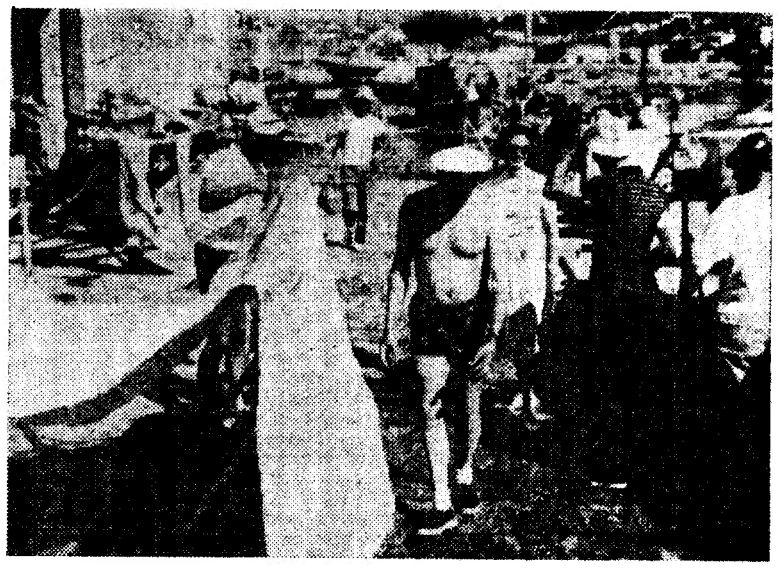
de "snipes"

rar

outro francês

10.ª, Manuel Ramos e Augusto Correia, no «Airo» (Portugal).

Com esta regata termina a disputa do Campeonato Internacional de Snipes. A classificação final só será ornada publica ao fim da tarde, pós uma reunião do juri, para preciar vários protestos apresenados. Todavia, as tripulações que eunem maior numero de condições ara serem proclamadas vencedoas são as do «Caribe» (Carlos osch e Augustin Gil, de Cuba) e lo «Ariel IV» (Pigorau e Carliez, la França).



As provas atraem todos os dias uma pequena multidão de adeptos do espectáculo e de amigos de concorrentes

Na hora da largada...

LUZES DA CIDADE

OS REQUINTADOS

Ainda me lembro de ver essa figura de rara distinção e grande aprumo moral, com seu fato cinzento, de perfeito corte britanico, flor na botoeira, chapéu de coco da mesma cor, bengala de castão de prata, horizontalmente sob o braço, segura pela mão enluvada, ainda me lembro de ver esse Grande Senhor, cuja magnífica cabeça lhe dava um ar de nobre florentino, descer o Chiado, correspondendo com natural delicadeza e o sorriso afável, envolvente, aos cumprimentos dos que o saudavam com manifestações de respeito e admiração reverente, parando a conversar com os intelectuais da sua roda, indulgente, cativante e comunicativo para com os mais obscuros, e detendo-se nas montras das livrarias, a relancear os vient de paraître.

Nas tardes doiradas do Chiado, ele descia até o Rossio — confundindo-se na multidão, ufana daquele convívio com o eminente cidadão, que era o Presidente da República, verdadeiro aristocrata da Democracia, muito digno e sempre sociável, e também grande vulto na República das Letras — e ficava um rasto de simpatia aliciante, ao mesmo tempo como que a radiação fulgurante de um talento singular, pois a sua vincada e inconfundível personalidade logo denotava o artista do Inventário de Junho, do Agosto Azul, de Sabina Frenre.

Era o estilista da mais alta estirpe, cujas páginas lapidares adquirem, na linguagem de harmoniosas ressonâncias e prodigiosos coloridos, no mágico guignol das imagens, por vezes extravagantes, a perfeição da forma com todo o poder das sugestões pressentidas ou de esparsa emotividade tangível e das evocações de paisagens e ambientes onde a sua pupila arguta e gulosa de emoções raras se fixava para recolher o impressionável do breve e fugidio e animar, depois, revelando-lhes a alma, as coisas de um sopro de poesia viva, com os delicados refinamentos, as finas ironias, a subtileza penetrante e o sensualismo fortemente excitador do seu esteticismo helénico.

Esse aticismo de Teixeira Gomes, o artista requintado, que esplende nas páginas lapidares evocadoras de estâncias de arte, dá aquelas visões gregas do mar e da paisagem do Algarve, de sabor pagão e cenografia impressionista, onde a realidade imaginada supera, no mundo das cores e das formas, o realismo vivido com as mágicas sugestões que se nos escapam.

Não é só, porém, o Algarve — seu berço natal, devendo-lhe ainda a reparação da homenagem de orgulho e verdadeira gratidão — que lhe inspirou essas belas páginas de estranhas fulgurações. Lisboa — que não se esqueça do seu próximo centenário! — deu-lhe magníficos frescos, flagrantes de graça, escorrendo tintas luminosas, com o pitoresco e sentimental tocados de suave melancolia e o efeito cromático, que, mesmo na singela trivialidade, tinham na pena do Artista os inusitados efeitos da coisa nova, original, de encanto desusado.

Lembrei-me de tê-lo visto, pela ultima vez, no Chiado, a perscrutar a montra de uma livraria que se transformou em café, agora posse de intelectuais que mais sincera e compreensivamente admiram o escritor e o varão ilustre — e foi numa tarde destas, quando Lisboa adquire expressões de cidade oriental, batida pela chamejante e angustiada rutilação do Sol-poente, num dos crepúsculos perturbantes que Teixeira Gomes pinta com a volúpia de artista inebriado pela fantasmagoria das cores sugestivas.

CÉSAR DOS SANTOS

EM 3 LINHAS

Foi elevado de 150 mil contos o limite fixado para ampliação, ou antecipação da realização, de alguns programas de execução do Plano de Fomento.

///

Foi criado, em Beirute, capital do Líbano, um consulado de quarta classe.

///

Passa a ser obrigatória a formalidade de registo para os vales de correio emitidos nas provincias ultramarinas, com destino a Lisboa, e ao Porto, qualquer que seja a sua importancia.

///

Foi aprovado o regulamento do Matadouro Municipal do Porto.

///

Foi nomeado presidente substituto da comissão municipal de assistência de Amarante o alferes António Alves.

///

Em 31 de Julho, era de 55,71 por cento a proporção das reservas do Banco de Portugal (11.884.067 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (21.328.722 contos).

///

Foi hoje publicada a lista de classificação dos delegados do procurador da Republica do Ultramar, aprovados no concurso para juizes de Direito do Ultramar.

///

O dr. Ivaldo Medeiros Pereira Fonseca foi nomeado médico do quadro principal do Ministerio das Finanças.

///

Vai ser remodelada a iluminação publica da Avenida de José da Costa Mealha, em Loulé.

///

No dia 1 de Outubro, haverá um concurso publico para a empreitada de fornecimento de roupas e vestuário de doentes para o Hospital de São João, do Porto. Base de licitação, 3.800 contos.

///

Foi autorizada a Companhia Sintra-Atlantico a explorar a carreira provisória de passageiros entre Azenhas do Mar e a Praia Grande.

///

Foi concedido, á Camara Municipal de Benavente, um subsidio de 50 contos, para a construção de um bairro de casas de habitação para as classes pobres naquela vila.

///

Vai proceder-se coercivamente, ao desassoreamento, á regularização, á limpeza e ao conserto do leito e das margens dos rios Galvão e Real.

///

A arena da nova praça de touros do Montijo fica a ser a maior do País, pois tem mais 2 metros de diametro que a do Campo Pequeno. Em lotação (6.000) fica a ser a segunda de Portugal).

///

Foi aprovado e mandado pôr em execução o plano de ordenamento das matas da bacia hidrográfica do rio Lis.

///

No Montijo, inaugura-se, no fim de Setembro, um luxuoso Sine-Teatro, com o nome de Joaquim de Almeida. Logo a seguir a sua empresa mandará construir um cinema.

O episódio da Síria

e as suas consequências — (2)

por HANSON BALDWIN

De momento, os elementos moderados do Exército sírio estão paralisados e a Síria tornou-se mais nacionalista, esquerdista, antiocidental e antijudaica do que nunca. O golpe de Estado que levou a essa situação dir-se-ia que tem a marca «made in Russia». Durante uma visita que, no Outono, fiz aos países do Médio Oriente, um amigo, perito nas questões árabes, disse-me: «Para os Estados Unidos a Síria deve considerar-se definitivamente perdida». Esse amigo, depois de acrescentar que o homem que ali manda é o coronel Serraj, declarou-me ainda: «Se as coisas continuarem a correr como está previsto, em seis meses a Síria estará satelitizada».

Talvez a profecia se não tenha cumprido, rigorosamente, pelo que àquele prazo diz respeito, mas não há duvida de que os ultimos acontecimentos significam a vitória dos elementos esquerdistas pró-soviéticos do Exército e, se ainda não deve considerar-se um satélite da União Soviética, está a caminho de o ser. E' perfeito o entendimento e contínuos os contactos entre o chefe do partido comunista sírio Khalid Bakdash, o chefe do partido socialista da esquerda, Akram Hourani, e o coronel Serraj, e também frequentes as suas visitas ás embaixadas soviética e egípcia em Damasco. Depois do que se passou a influência soviética, em virtude do auxilio económico e militar da U. R. S. S., acentuou-se.

No fim do ano passado o Exército sírio compunha-se de 65 mil homens o que significa que os seus efectivos, em doze meses, aumentaram de 40 mil. Esse Exército está dividido em quatro brigadas de infantaria — equivalentes aos regimentos ocidentais — e mais duas com efectivos reduzidos, armados com 175 tanques, formando aquilo que na Síria chamam uma divisão blindada. A parte mais valiosa desse Exército é constituida por 1.200 comandos.

No principio deste ano o seu equipamento era constituido por 120 tanques de fabrico soviético T-34, 50 peças de artilharia auto-transportada, 50 de 122 mm. e 30 de 85 mm. além de uma artilharia antiaérea de certo valor e centenas de veiculos militares, metralhadoras e espingardas. A aviação compunha-se de 14 «Meteors» de fabrico inglês, sendo já este ano que recebeu os primeiros «Mig» soviéticos, supondo-se que dispõe agora de algumas dezenas de caças deste tipo tripulados por aviadores instruidos na Russia.

Calcula-se que o material e o equipamento fornecidos por este país permitam á Síria armar e equipar três divisões de infantaria e duas blindadas. Em Hohma foi construido um aeródromo para aparelhos de reacção e outros estão projectados para Damasco e Alepo, as duas principais cidades sírias. A pergunta que se faz agora é a seguinte: Tendo em conta estes factos que vão fazer a Turquia, Israel e os Estados Unidos?

O senador

americano

esteve a falar

mais de 24 horas

WASHINGTON, 30 — O senador democrático Strom Thurmond terminou o seu discurso ás 21 horas e 13 m., tendo falado, consecutivamente, durante 24 horas e 19 minutos, batendo assim o «record» de duração de um discurso no Senado, do qual era detentor Wayne Morse, também democrático, que, em 1953, esteve 22 horas e 26 minutos na tribuna, para impedir a votação dum projecto de lei sobre os direitos petrolíferos federais.

Thurmond começou a discursar anteontem á tarde, alimentando-se de sumo de laranja e tablettes» *de chocolate. Procurava dissuadir o Senado de aprovar o projecto de lei garantindo o direito de voto aos Negros dos Estados do Sul, o que, aliás, não conseguiu.*

Ontem, no começo da tarde, teve alguns momentos de descanso, durante a cerimónia do juramento do novo senador Proxmire, eleito para o lugar do falecido McCarthy e também durante mais alguns minutos, enquanto o senador George Aiken apresentava 12 deputados italianos em visita a Washington.

Ao fim da tarde parecia muito cansado. Pouco a pouco, porém, readquiriu forças a voz tornou-se-lhe mais firme, continuando a condenar essa «monstruosidade inconstitucional» que é, na sua opinião, o projecto de lei sobre os Direitos Cívicos. O «leader» republicano do Senado, William Knowland, declarou, no entanto, que a assembleia não adiaria os seus trabalhos enquanto o projecto não fosse votado.

Por fim, com essas 24 horas de atraso, o Senado aprovou o texto definitivo da lei que garante a todos os cidadãos americanos o direito de voto e certos direitos cívicos. (U. P.).

Vaga de greves

em Roma

ROMA, 30—Camiões militares foram postos a circular, hoje, nas ruas, para transportar os habitantes da capital, durante a greve, por 24 horas, decretada pelos sindicatos dos transportes colectivos.

A meia noite, todo o pessoal dos autocarros, «eléctricos» e transportes suburbanos abandonou o trabalho.

Simultaneamente, a população foi avisada de que é provável que, neste fim-de-semana, não tenha pão nem gás, tendo os padeiros e o pessoal das fábricas de gás informado de que tencionam iniciar hoje, ou amanhã, uma greve de 48 horas, em apoio das suas «reivindicações sociais».—(A. N. I.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

PRÉDIO

Em Bom local de Lisboa, moderno c/ todos os requisitos, construção de 1.ª, bons inq. 12 div. por inq. Rende cerca de 200.000$00. Preço 2.850.000$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366812.

O PORTO pelo telefone

Na eminência de um grande desastre

PORTO, 30. — Esta manhã, houve grande alvoroço na zona da barra do Douro, Sobreiras, Cantareira e Foz, pelo que centenas de pessoas acorreram á margem do rio, a meio do qual corriam perigo as vidas de 17 pessoas. Pelas 9 e 30, vinha do Cabedelo, na margem esquerda do Douro, para a Cantareira, no lado oposto, a Lancha a motor P. E. 975, T. L., rebocando os barcos arreeiros P. 920 T. L. e P. 1031 P. L., tendo como arrais a proprietária do primeiro, Emília Rosa de Jesus, da Rua dos Olivais. Nessa altura, a meio do rio, parou subitamente o motor Debaixo de denso nevoeiro e com a maré a vasar fortemente, as três embarcações, cujas tripulações eram constituídas por doze homens e quatro mulheres, além da arrais, começaram a tomar rápidamente o rumo da barra, o que não deixava duvidas a ninguém quanto aos riscos que se corriam, dado que ali tem sido o fim de muitas centenas de vidas. Aos gritos de socorro lançados por aquela pobre gente e ouvidos em terra pelo piloto de serviço, Manuel Franco, rápidas providências foram tomadas. Saiu o salva-vidas da Foz e as lanchas 4 e 9 dos pilotos, que rápidamente atingiram as embarcações em perigo. O salva-vidas recolheu as mulheres, enquanto as duas lanchas rebocaram o barco avariado e os outros dois, carregados com a areia, para o local a que se destinavam.

E' muito louvável a decisão e rapidez com que actuaram os pilotos da barra, pois a menor demora poderia ter dado azo a uma grande tragédia.

Assistiram aos trabalhos de salvamento o adjunto da Capitania, comandante Ventura, e piloto-mor, Fernandes Tato, que ouviram da numerosa assistência os mais rasgados elogios.

Falsificação de diplomas

Em 1 de Maio, foi preso José Nicolino Paiva Monteiro, quando pretendia lhe fosse passada uma certidão de exame de 2.º grau de instrução primária em nome de José Moreira. Para tal exibia um diploma em nome deste, que se apurou ter sido viciado. Como ele negasse qualquer intervenção na referida falsificação, a Polícia Judiciária apurou entretanto toda a verdade. Assim, foi preso o pai do Nicolino, Manuel da Costa, apurando-se que ambos eram autores destas e outras falsificações identicas, conforme confessaram.

A Polícia presume que alguns dos diplomas falsificados e vendidos por estes indivíduos se tenham destinado a apresentar a entidades patronais.

O fogo e os prejuizos

Cerca das 4 horas da madrugada, manifestou-se incêndio numa casa de habitação, em Santa Maria de Lamas, Vila da Feira, propriedade da sr.ª D. Ana Amorim e habitada por Joaquim Dias Pinto, que ali tem instalado, no rés-do-chão, um estabelecimento de fazendas e miudezas O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu totalmente o prédio, bem como o seu recheio. Os prejuizos estão avaliados em cerca de 300 contos, em parte cobertos pelo seguro.

Compareceram os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, Vila da Feira e Arrifana, que utilizaram três agulhetas.

Reunião de industriais mineiros

Na sede da Associação Industrial do Porto reuniu-se a secção de Minas, para novamente apreciar a difícil situação da industria mineira, nomeadamente a do volframio, que atravessa uma crise agudíssima.

Roubo sacrilego

Na Polícia de Segurança Publica queixou-se Frei Joaquim de São Mamede, capelão da igreja dos Capuchinhos, na Rua Nova do Banco, 504, dizendo que desconhecidos furtaram as joias que adornavam a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 31

COLISEU — A's 21 e 30 — «O homem tranquilo».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Conde de Monte Cristo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rapaz e a bicicleta».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «Fogo de artifício».
BATALHA—A's 21 e 30—«Inconquistáveis».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Difamação».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «D Juan».
NUNO ALVARES — A's 21 e 30 — «Salomé».

Polícia Judiciária

Segue amanhã para o Porto, onde vai presidir ao concurso para agentes-auxiliares da Polícia Judiciária, o director daquela Polícia juiz dr. Francisco António Lopes Moreira, que, depois, acompanhado por sua esposa, irá gozar as suas férias para Trás-os-Montes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil»: duas quantias em dinheiro; uma quantia em dinheiro e um cheque da Caixa Económica; um lenço de seda, para senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um chapéu para homem; seis livros de histórias infantis; um tampão para depósito de óleo de auto-pesado; uma camisola para criança; uma lancheira com louça; um embrulho com atacadores de sapatos; um amortecedor de automóvel; uma cautela de penhores, referente a um par de calças de fazenda: uma chapa de registo de moto, n.º L. L. 18-83, três discos de embraiagem, uma chave de porcas e uma luva de cabedal; a carta de condução n.º C. 13581, o bilhete de identidade e outros documentos de Alberto de Figueiredo Baptista; uma mala para viagem, contendo roupa de senhora, bananas e chocolates; um porta-moedas para senhora, com dinheiro; uma balança decimal; a cédula pessoal de Vitor Manuel Pereira da Silva; e um saco de lona, contendo toalhas de banho, um calção; uma touca de borracha e um porta-chaves com seis chaves.

+

Alice Pereira Duarte Henriques

MISSA E TRASLADAÇÃO

Leonidio Duarte Henriques, seus irmãos e mais família, participam que amanhã ás 9 horas no cemitério de Benfica, será feita a trasladação dos restos mortais de sua sempre saudosa mãe e parente, para o seu jazigo.

A's 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

AGENCIA BARATA

Atentados à bomba causaram vítimas em Havana

HAVANA, 30 — Explodiram três bombas, nos subúrbios, matando quatro pessoas e ferindo sete. São elevados os estragos materiais.

Foram presos dois terroristas e, numa busca na residência do mecanico Juan Suarez, foram encontradas e apreendidas armas, munições e a maquinaria completa para o fabrico de bombas. Por cartas e outros documentos apreendidos, a Polícia verificou que ele mantinha estreito contacto com os insurrectos cubanos, que lutam na província do Oriente contra o Governo do presidente Baptista. — (A. N. L.).

As tentativas de invasão da Nicarágua, por parte dos rebeldes

SAN JOSE' (Costa Rica), 30 — Foram presos 15 rebeldes, nicaraguaianos, que, desde ontem, tentavam passar para o seu país.

Anuncia-se que um avião da Nicarágua, que sobrevoava a região fronteiriça, segundo se pensa para observar movimentos de bandos rebeldes, se despenhou, havendo pesquisas para encontrar os destroços e as vítimas. — (F. P.).

Imagens da América

(Continuação da 7.ª página)

tão caro com um salário de 500 dólares.

—Perfeitamente — respondeu. — Nestes 37 anos, na América, consegui economizar. Tenho propriedades e casas de renda.

Perguntei-lhe se a mulher trabalhava.

—Não. Esta senhora, com quem casei há três anos, é poderosa. Ficou viuva de um terceirense há seis anos.

Dois filhos

Não tive o prazer de conhecer a mulher. Mello disse-me que em solteira ela se chamava Elvira Machado e que tinha nascido em Monterey, Califórnia, filha de pais terceirenses. Disse-me também que ele próprio tinha sido também viuvo e que do primeiro casamento tinha dois filhos, residentes em Artesia. Manuel Mello, de 38 anos, empregado numa leitaria; e Alveno Mello, de 30 anos, que guia um camião de leite.

Perguntei-lhe que planos tinha para o futuro, se pensava continuar a trabalhar.

—O meu trabalho—respondeu—não é trabalho. Se me fecho em casa, fico mal disposto, não sei o que fazer com o tempo. O trabalho sempre me ocupa.

«A companhia queria que eu parasse, que já tenho 58 anos. Quando fiz 55 eles queriam dar-me uma pensão de 382 dólares (5 contos) por mês. Sabem que tenho outro rendimento. Mas prefiro trabalhar.

«Em 1954 fui aos Açores e a Lisboa, para matar saudades da terra. Conto lá voltar no próximo ano e para isso vou pedir dois meses de férias, como fiz em 1954. Nessa altura eles pagaram-me á mesma—o cheque de 500 dólares de salário vinha ter aqui a casa».

Oxalá em Portugal, no seu torrão natal, Mello encontre inspiração para continuar com o seu programa de rádio. A utilidade desse programa, o belo esforço que representa, mais do que justificam a continuação na Califórnia do Sul da «Hora Portuguesa».

A gripe asiática

Para fazer face á gripe asiática, tomaram-se em todo o Mundo diversas medidas, entre as quais o armazenamento de medicamentos necessários para tratamento daquela enfermidade. No nosso País, idênticas medidas foram tomadas. Em relação ao armazenamento de comprimidos «Aspro», por exemplo, foram armazenadas as quantidades julgadas suficientes para suprir as necessidades criadas pelo lógico aumento de venda do produto.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, no hospital de S. José, para onde entrara há tempos, por ter sido colhido, por um automóvel, na Rua do Forno de Tijolo, Manuel Gomes, de 80 anos, morador na Rua de Arroios, 12-r/c.

DESASTRE A BORDO — Deu entrada na sal de observações do Hospital de São José, com graves contusões nas costas o estivador Carlos Gonçalves Silva, de 29 anos, residente na Rua de São Pedro Mártir, 43-2.º, esquerdo que, quando trabalhava na descarga de madeiras, a bordo do navio «Iris Ferra», atracado á doca do Poço do Bispo, foi atingido por uma balança.

COLHIDO POR UM ATRELADO— Gravemente contuso nas costas, recolheu á sala de observações do Hospital de São José o pintor Buanerges Augusto Lages, de 33 anos, morador na Rua da Cruz da Carreira, 66, loja que, na Avenida Almirante Reis, junto aos Anjos, ao pretender subir para um «eléctrico» em andamento, caiu e foi colhido pelo carro atrelado.

PATINAGEM PERIGOSA — Partiu uma rótula, por ter caído quando patinava em Estremoz, o estudante João António Tristão Vão, de 17 anos, morador naquela cidade. Veio para Lisboa, tendo dado entrada na sala de observações do Hospital de São José.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Muito contusa na cabeça, por ter sido atropelada, em Carenque, por uma bicicleta, recolheu á sala de observações do Hospital de São José, Maria Campos Graça, de 46 anos, residente naquele lugar.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem 89 condutores de veículos: por estacionamento irregular (49), por excesso de velocidade (1), por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem (6), por desobediência á sinalização (22), por fumos e escape livre (3), por uso desnecessário do sinal sonoro (2) e por impedirem a circulação de outros veículos (6).

Foram, também, autuados 240 peões, por atravessamento irregular (149), por estacionamento irregular nos passeios (81) e por andarem pendurados nos veículos (10).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

Um navio a sair em 25/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro

Carga frigorífica em 24 ate as 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Setembro

Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para : CABINDA, SAZAIRE, LUNDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro
Carga frigorífica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sómente para Matadi em 3 de Setembro

BORBA

De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro recebe também **carga para o Havre**

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 4 a 18 de Novembro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM :

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

A LOTARIA DE HOJE

20251 ... 1.000.000$

20250 / 20252 } Aproximações ao 1.° prémio .. 5.790$00

12396 ... 100.000$

25775 ... 5.0000$

Premiados com 20.000$00

2179 12492

Premiados com 10.000$00

4877 11319 16894 16906 28667 29473

Premiados com 4.000$00

806 2843 4054 4652 5327
5514 5630 6234 8207 8359
10038 11142 11530 12372 12683
12726 12751 14006 15084 15499
15580 16168 16244 17294 18139
18623 20039 20757 22995 25237
25480 25666 26023 26368 26595
28645 28991 30252 30696 31118

Premiados com 300$00

8 19 184 215 258
271 295 393 443 478
528 587 718 773 819
874 1051 1198 1325 1349
1434 1491 1545 1548 1636
1854 1999 2099 2156 2187
2352 2388 2513 2547 2598
2714 2777 2829 2910 2912
3006 3201 3395 3425 3468
3599 3702 3948 4097 4154
4294 4319 4396 4410 4518
4605 4695 4724 4840 4843
4851 4933 4934 5029 5117
5210 5349 5400 5511 5537
5575 5593 5718 6089 6122
6192 6202 6380 6467 6520
6644 6677 6691 6732 6760
6896 6943 7102 7287 7383
7398 9457 7504 7521 7631
7681 7791 7807 7857 8152
8255 8401 8636 8667 8775
8852 8968 8998 9181 9431
9440 9486 9510 9514 9650
9855 9879 10150 10209 10210
10290 10453 10454 10463 10466
10556 10599 10633 10658 10672 10716
10737 10746 10836 10864 10867 10948
10995 11051 11094 11153 11215
11241 11243 11307 11337 11432
11536 11742 11921 12017 12084
12142 12212 12231 12378 12605
12625 12801 12927 13105 13163
13169 13271 13277 13481 13776
13787 13801 13872 13904 13924
14038 14195 14255 14477 14497
14633 14847 14943 14975 15076
15104 15164 15243 15393 15415
15721 15787 15828 16088 16101
16122 16215 16442 16471 16605
16648 16669 16805 17186 17298
17355 17443 18040 18222 18389
18467 18534 18558 18795 18828
18869 18894 18904 18912 19003
19031 19063 19215 19222 19266
19371 19373 19811 19837 19975
20001 20006 20031 20066 20128
20184 20200 20235 20300 20401
20427 20609 20669 20730 20763
21019 21076 21132 21212 21267
21300 21316 21353 21371 21379
21465 21496 21533 21550 21576
21665 21741 21936 22019 22095
22308 22469 22484 22557 22576
22592 22686 22770 23062 23372
23562 23682 23723 23767 23859
23899 23925 23954 24011 24065
24078 24193 24260 24382 24844
24933 24969 25018 25097 25342
25558 25606 25615 25616 25711
25838 25936 26061 26408 26474
26629 26636 26809 26874 26909
26950 26978 27224 27273 27317
27350 27353 27356 27369 27415
27451 27463 27642 27688 27720
27897 27927 27944 28299 28397
28446 28529 28559 28784 28830
28842 28897 28908 28909 28914
28931 28949 29085 29002 29105
29122 29144 29250 29268 29355
29419 29427 29711 29739 29779
29791 29957 29964 30007 30036
30074 30097 30131 30288 30296
30517 30546 30606 30665 30694
30699 30757 30851 31168 31193
31119 31207 31245 31280 31376
31393 31397 31554 31569
31583 31620 31621 31638 31655
31708 31753 31925 31980 32088
32184 32313 32322 32366 32526
32649 32688 32763

São premiados com 500$00 os numeros terminados em: **51** e os de **20201** a **20300**, de **12301** a **12400** e de **25701** a **25800**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em: **0, 1** e **2** excepto os que terminem em: **51**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Novamente um Prémio Grande
12.396 - 100 contos
vendido na casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

FABRICAMPO, LDA.
Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição permanente de Campismo
Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

Os voluntários na assistência social

Não foi preciso que a questão social ganhasse acuidade e com ela a assistência social para esta constituir, entre os Portugueses, preocupação quer dos particulares, quer do Estado. Através de toda a história nacional pode-se verificar a veracidade desta afirmação. Houve, é certo, momentos mais culminantes do que outros—salientamos os da rainha Santa Isabel e da rainha D. Leonor—mas isso acontece em todas as actividades sociais que, permanentemente, se manifestam no tempo.

No século passado, apesar da sua filosofia político-social e das modificações dos órgãos governativos, não houve, no nosso País, grandes transformações no panorama da vida social. Aquelas transformações abrangeram apenas um restrito número de pessoas, mas não interferiram, propriamente, na estrutura social da população portuguesa e, portanto, nas classes sociais. Os hábitos, as concepções, os modos de viver e conviver permaneceram idênticos até aos anos de 30. Assim, os particulares continuaram a assistir os necessitados como nos séculos anteriores. Nos meios rurais e vilãos ainda se manteve até há pouco tempo o estilo patriarcal e paternal de certas famílias.

As transformações provocadas pela primeira Grande Guerra também se fizeram sentir em Portugal e essas transformações trouxeram, entre outras consequências, uma diminuição da actividade assistencial por parte dos particulares. Como verifica o prof. Marcelo Caetano ao relatar, na Camara Corporativa, o parecer sobre a lei da assistência, «...por motivos vários, o numero de homens desinteressadamente devotados á causa dos necessitados é cada vez menor».

Felizmente que, nos ultimos três lustros, a actividade particular assistencial muito caminho tem recuperado. Mas se o seu conjunto já forma uma obra considerável, no entanto, ainda é muito insuficiente.

As necessidades a atender são tantas que, além de recuperar é preciso ultrapassar essas actividades. E' urgente favorecer o ambiente propício á expansão das actividades dos voluntários da assistência social de modo que o seu numero aumente larga e firmemente.

Qualquer que seja a orientação dada á assistência social, chegar-se-á sempre á conclusão de que apenas o somatório das forças estaduais com as dos particulares poderá desenvolver uma assistência eficaz. Este conceito deve estar sempre presente em todos aqueles que sendo temperamentalmente individualistas, abandonam ou tendem a abandonar, sob os pretextos mais futeis, todas as actividades permanentes, como por exemplo, a da assistência, aos cuidados do Estado.

As actividades dos voluntários da assistência completam a actividade estadual, formando um todo, como se pode verificar através dos serviços sociais de quatro países, com organizações diferentes.

A Inglaterra socializou rápida e eficazmente serviços de assistência, além de outras razões, por nesse país existir uma extensa e bem montada rede de organizações assistenciais de voluntários. Aliás, estas ainda exercem a sua actividade em larga escala. Nas que existem trabalham milhares de cidadãos, cuja menor tarefa, não é, sem duvida, a ajuda que dão nos cargos administrativos e directivos desempenhados gratuitamente.

Da França e da Bélgica é conhecida a importancia dos organismos particulares de assistência até porque estes ajudam a manter a estabilidade social.

Os Estados Unidos da América do Norte, afirma-o numa brilhante conferência D. Joana Mendes Leal, é um país onde existe uma admirável e generosa legião de voluntarios. Das suas palavras recortamos os seguintes e elucidativos exemplos: «...Sem o trabalho dos voluntários—disse-me uma senhora americana, que me acompanhou na visita ao Hospital Ortopédico de crianças em Seatle—seria impossivel manter este hospital. Quereis saber quantas voluntárias ali trabalham? 500 voluntárias, que durante o ultimo ano deram 46.565 horas de trabalho. E o serviço destas voluntárias não é simples amadorismo, sem consciência da responsabilidade. Naquele hospital, as auxiliares voluntárias comprometem-se a dar 4 horas, num dia por semana, organizadas em grupos, conforme os serviços, com uma chefe por grupo e uma supervisora geral». E mais adiante diz: «Na Cruz Vermelha, em San Francisco, fui encontrar ainda maior legião de auxiliares, 5.000 voluntárias que além dos serviços prestados aos soldados e suas famílias, se ocupam de variadissimos programas. Trabalho serio, repito-o mais uma vez, como o mostra a preparação tecnica que lhe é exigida antes de começarem a trabalhar».

Em Portugal, disse-se anteriormente e repete-se agora, o numero de voluntários da assistência é bastante reduzido para as necessidades do País.

Ora, paar debelar uma insuficiencia, perscrutar as causas é ainda a melhor análise.

Se não foram as modificações das condições sociais, pois entre nós só ultimamente se começaram a fazer sentir, que provocaram a diminuição do numero de voluntários é porque outras causas fizeram surgir esse fenómeno, qual seja o da insuficiência de voluntários na assistência social. Não se enumerarão todas, mas três aparecem como fundamentais: a necessidade de conhecimentos para se praticar actualmente a assistência; a tendência de transferir para o Estado as actividades que exijam continuidade; a inexistência de um ambiente associativo. Todas estas causas se ligam tão intimamente, se interpenetram de tal modo que a sua seriação se faz apenas por mera exigência de expressão.

Durante largo transcurso de tempo, para se executarem muitas actividades, bastava possuir-se dotes naturais. Para a sua consecução exigia-se apenas uma prática rotineira ou um empirismo ocasional. ainda me lembro de que em algumas aldeias as escaldadelas de água quente se curavam com aplicação de couves frescas. Ninguém estranhava as maneiras, ou como se diz actualmente com mais rigor, as técnicas usadas, porque eram comuns á generalidade das pessoas, quer tivessem alguns estudos, quer fossem práticos e estes até analfabetos. Além destes dotes, não eram precisos quaisquer estudos ou conhecimentos apropriados. Uma espécie de predestinação, a existência de sentimentos especiais, era suficiente.

Esta concepção agarrou-se de tal modo ao ambiente assistencial que ainda em 22 de Novembro de 1940 se escreviam estas palavras acerca de quem se dedicasse, não voluntária, mas «profissionalmente» á assistência: «...o valor das melhores qualidades para a nobilíssima função de assistir nem sempre pode constar de diplomas; determina-se por outros meios o seu merecimento».

Estas palavras são certas, quando se fundamentam no princípio de que um diploma não qualifica o seu possuidor de todas as qualidades para assistir.

Estas palavras são certas, quando se aspira a uma forma ideal, onde só espíritos de eleição, verdadeiras vocações, pratiquem a assistência. Mas as necessidades são tantas como se disse acima, que esses espíritos por mais que se esforcem, por mais que se multipliquem, não conseguem, nem conseguiriam atender ás múltiplas solicitações dos assistidos.

Por isso, num plano mais realístico vem desenvolvendo-se a prática de exigir diplomas a quem deseje profissionalizar-se na actividade assistencial.

Além disso, a prática em Portugal tem mostrado que a assistencia social tem melhorado bastante desde que nela intervêm diplomadas—assistentes, enfermeiras, auxiliares—as quais, registe-se com satisfação, na grande generalidade possuem os conhecimentos e qualidades exigidos pela função.

Se aquelas concepções, porém, foram aceitaveis no passado, actualmente deixaram de o ser.

Assim, as que se dedicam profissionalmente á actividade assistencial precisam ou virão a precisar de diploma para atestar os seus conhecimentos, como aliás é tradicional no País. Mas a esta elevação cultural dos profissionais deverá corresponder uma preparação dos voluntários, pois de outro modo sucederá que se cavará um profundo fosso entre as concepções e a técnica de assistir de uns e de outros.

Além disso, a confiança cega nas vocações impreparadas e sentimentais (exceptuadas as honrosas excepções) conduz, muitas vezes, a uma acção negativa da actividade assistencial dos voluntários. Pois inconscientemente esses assistentes voluntários mais incitam os assistidos á preguiça, á mentira e até á fraude, do que á sua dignificação, porque vêem a essência da assistência no auxílio material. E esta, muitas vezes, está longe de ser uma verdadeira assistência ou o melhor processo de actuar.

Como justamente se observa no parecer já citado, «não se exclui a possibilidade de nessa missão (a assistência social) colaborarem pessoas de boa vontade e coração compassivo sem estudos prévios, mas essas colaboradoras carecem de ser orientadas para que o seu excelente propósito produza rendimento socialmente util e não vá antes (e nós acentuamos, como tantas vezes, infelizmente, acontece) alimentar ou agravar vícios e defeitos a combater».

Não se pode considerar como assistência um sentimentalismo indisciplinado, ou interessado, que se satisfaz com ajudas materiais indiscriminadas ou com internamentos em asilos vendo na solução de alguns casos (casozinhos) a resolução dos problemas da assistência sem ter conhecimento do conjunto dos problemas.

Além disso, todas as condutas humanas passaram a ser estudadas, analisadas e apreciadas recionalmente. Este predomínio do racional sobre o sentimental e o instintivo, apesar de momentaneos e aparentes regressos, é permanente e contínuo e também exige estudos e conhecimentos indispensáveis, porque a aplicação desses conhecimentos, a tecnica, tem alcançado notáveis resultados práticos, aos quais ninguém pode ficar estranho.

Mas, para se adquirirem conhecimentos, são necessárias: persistência, condições e ambiente. Ora, e neste ponto que as dificuldades surgem, porque não desmente as notáveis qualidades dos Portugueses o afirmar-se que não possuem a da persistência, a qual conduz á continuidade de acção. E a assistência social só resulta de uma acção contínua.

Quer dizer, actualmente, para bem se assistir, tem de se começar por ser persistente ao mesmo tempo ou até antes de se iniciar a actividade assistencial, ao despender-se algum tempo na aquisição de conhecimentos. De outro modo, como em muitos casos, é uma actividade malbaratada ou até prejudicial.

Uma das maneiras de conseguir um ambiente que permita a realização de uma actividade assistencial permanente é a formação de associações. E' na convivência, na união de pessoas de boa vontade, que se poderá formar um numero suficiente de voluntários interessados na prática de uma boa actividade assistencial. A« ciência é feita de adição por colaboração»; ora esta sem duvida que se encontra no agrupamento de pessoas interessadas nas mesmas actividades. Nos grandes meios, até essas associações podem ter um carácter diferenciado e especializado.

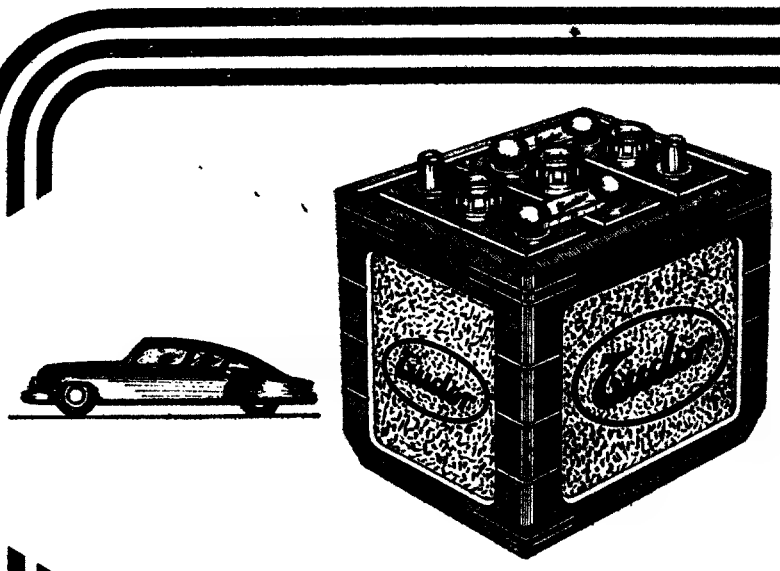
Além disso, as associações podem ter como características a actividade da prática de actos assistenciais a favor de outros, ou actividade da defesa de interesses sociais dos seus agrupamentos. Destas lembramos a vantagem de formar associações de chefes de famílias numerosas, dos pais dos alunos, etc.

Ainda por meio das associações se favorecerá, por outro lado, o aparecimento daqueles que, não sentindo vocação para assistir de um modo actuante, no entanto, estarão dispostos a proporcionar, de um modo contínuo, mas modesto, os meios financeiros destinados a possibilitar que essas associações pratiquem a assistência. Convirá até corrigir um pouco a tendência das liberalidades destinadas á construção de edifícios e encaminhá-las para o fomento de associações que prestem assistência imediata.

Só favorecendo o movimento associativo, criando ambiente para a união de todos, se poderá desenvolver a assistência e até certos órgãos coordenadores da actividade assistencial poderão desempenhar a sua função primordial.

E uma vez que os membros dessas associações particulares vejam os seus esforços animados, a sua acção prestigiada, serão os primeiros a não desejar transferir essas actividades para as mãos do Estado.

SEBASTIÃO ARAUJO



NO SEU CARRO
USE SÓ
BATERIAS
Tudor
• A MARCA QUE MARCA •
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

Onde passar o próximo Domingo?

Na PRAIA DA NAZARÉ
Partida ás 7 horas
Regresso ás 19 horas
Preço Esc. 65$00

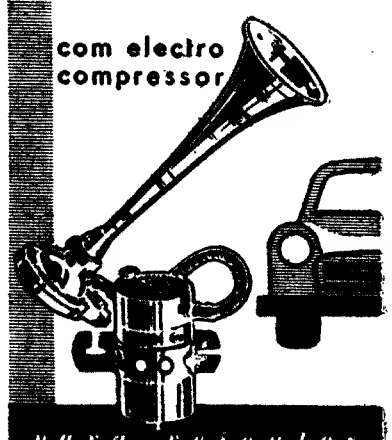
ou na FIGUEIRA DA FOZ
Partida ás 7 horas
Regresso ás 19 horas
Preço 95$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
Inscrições e informações
Rua da Glória, 43 Telefone 20267

Com base num grupo de dez pessoas podemos organizar qualquer excursão no País ou no estrangeiro.

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

Stricto
BUZINA DE ESTRADA
com electro compressor

para veículos rápidos, de pequena e média cilindrada.
duas vezes mais potente que as buzinas normais de alta frequência
um produto
MARCHAL
representantes
C. SANTOS LDA.
Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
R. de Sta. Catarina, 160-168 - Porto

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Ld.a
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGACÃO

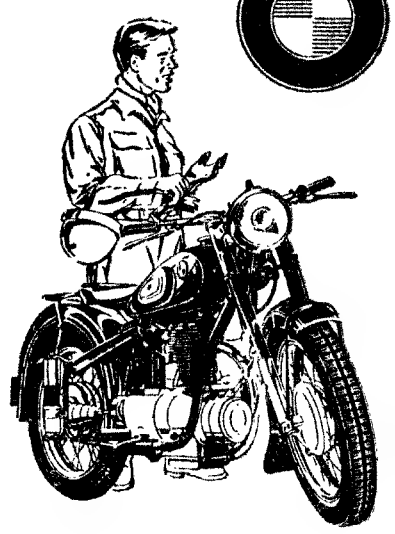
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 7 de Setembro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PATRIA» 10 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 de Setembro 19 de Outubro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Setembro 14 de Outubro AS 14 HORAS	Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

MOTOCICLETAS
BMW
R-26
15 C.V.
130 KLm/hora

A MELHOR MOTO DO MUNDO
SILENCIOSA
CONFORTAVEL
TRANSMISSÃO POR VEIO
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3
Telefone 59979 — 7 linhas
LISBOA • PORTO • ÉVORA

Cintas contra furos nas camaras d'ar
Equipem nos vossos pneus as acreditadas cintas «PANSER-RINGEN». Garantia de 5 anos e facilidades de pagamento.
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111 — LISBOA — Telef. 48230 e 45277

+

Maria da Piedade Costa e Santos
FALECEU

Irene dos Santos Bastos, Domingos Lopes Ferreira Bastos, António Oscar dos Santos Bastos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

+

Maria da Piedade Costa e Santos
FALECEU

TABACARIA A PHOENIX, LDA. cumpre o dever de participar o falecimento da sogra do seu sócio Domingos Bastos e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A BELA ADORMECIDA

Condensação do conto de Claude Farrère (da Academia Francesa)

ESTA é uma história verdadeira. Aliás — quem a inventaria?

No ano da graça de 1904, passei uns três meses nas Antilhas, dos quais umas cinco semanas no Fort-de-France da Martinica. O meu fastio dos «yankees» havia-me atirado para lá. E alí fiquei, doente de «spleen». Era no mês de Março. Tinha chegado havia uma semana. E, precisamente, tivera tempo de verificar, de segunda-feira a domingo, que a terra era bela — uma radiosa mistura de florestas e montanhas — que as mestiças eram lindas e que os «cocktails» eram bem doseados (Nova Orleans é o «eden» original dos «cocktails»; mas o Fort-de-France é o seu paraíso reencontrado).

Entretanto, aborrecia-me — porque os «cocktails» e as mulatas são para mim amores demasiado velhos e porque eu sou demasiado obêso e demasiado artítrico, para apreciar a poesia reumatismal das ascensões alpestres e os sonhos florestais. Uma noite, portanto, encontrando uma suspeita de frescor á beira mar — o mês de Março na Martinica equivale ao mês de Agosto parisiense — vi com alívio entrar na baía um grande barco de três mastros, movido com vapor e de silhueta muito arcaica: farois quadrados, popa maciça. Ao primeiro golpe de vista, reconheci o «Dugay-Trouin», naquele tempo escola-fragata dos nossos aspirantes de Marinha. Nessa mesma noite, todo o Fort-de-France, rejuvenescido e barulhento, era invadido por uma horda de bonés brancos e dolmans negros, de botões de oiro.

Sentado num terraço do café, via desfilar toda essa juventude, quando um rapaz de vinte anos, lindo como os amores, se aproximou da minha mesa e esforçando-se, gentilmente, por parecer cínico, me perguntou onde, naquele país, encontraria belas mulheres. Convidei-o a sentar-se, comecei por lhe oferecer um «egg-nog», bebida para jovens, e prometi fazê-lo desaguar daí a pouco, se me quisesse atender por um momento. Ao mesmo tempo, estendi-lhe o meu cartão de visita, a fim de evitar que me gratificasse, quando o serão tivesse acabado, com uma gorgeta. Tomou o cartão, saudou-me e apresentou-se com uma gentileza que de longe acusava o seu nascimento: era o conde de Fleurac e chegámos á conclusão de que tínhamos primos comuns.

Era já um pouco ao cair da noite, a hora escolhida pelas mulatas para passear seus olhos de cetim negro pela Savana. E foi ele que me recordou a minha promessa.

Demos uma volta. As mulatas olhavam-nos — olhavam-no, sobretudo: ele era de ser apetecido.

Mas este «bébé», na altura de abordar uma mulher, ficava tão castamente tímido, que era eu o mais requestado. Depois de três bons quartos de hora, e apesar de muitas duzias de olhadelas, não tínhamos passado de onde havíamos partido. Todavia, pelo canto dos olhos, via bem os seus olhares envergonhados que me pediam socorro.

—Com mil diabos! — disse-lhe eu, apiedado — vamos para casa!

E fiu-lhe indiscretamente revelando a castidade das damas da Martinica, em contraste com as damas francesas...

Para compreensão do que se vai seguir, sabei que, no Fort-de-France todas as jovens mulatas são rapariguinhas muito ajuizadas, as quais, sem duvida, têm costumes de uma liberdade muito original — passam a noite com quem lhes agrada — mas que habitam, o mais dignamente que se possa imaginar, sob o tecto familiar. Nada, aliás, será mais bem recebido nem considerado mais correcto, do que a chegada de um forasteiro, ás tantas da noite, com a solicitação de pernoitar sob o mesmo tecto da jovem filha-família.

Conduzi, pois, o meu Fleurac através das ruas. Os revérberos iluminavam romanticamente as casotas creoulas e seus jardins do tamanho das nossas mãos. Na sombra quente que nos envolvia de uma lenta carícia, fiz a minha conferência, expondo em três tempos como não importava qual, uma destas casitas, mais do que provávelmente, devia ser-nos hospitaleira e como, sem mais, importava escolher uma, cuja amável habitante fosse gordinha, como era seu desejo...

Muito a propósito, eis que me lembrei de uma rapariguinha, verdadeiramente nas condições desejadas, de cabelos até ás unhas dos pés, para um principiante — uma maravilha... Um pouco pálida, talvez, questão de gosto — maravilha que eu encontrara no meu caminho, no dia em que chegara. Pedira-lhe um encontro, fora-me concedido e esquecera-me de comparecer. Mas recordava-me ainda do sabor do seu olhar e do seu sorrir.

Chamava-se Mayotte, vivia com os pais e foi a casa destes que conduzi o meu conde de Fleurac.

A porta estava aberta, como se houvesse uma intenção amável para com os visitantes. Entrámos sem bater. A escadita conduzia á maior divisão da casa, ao mesmo tempo sala de receber, de estar e de comer. Eram precisamente onze horas. E', em regra, a meio do serão, que se evocam histórias formidáveis de feiticeiras negras. Mas, ao contrário do que eu supusera, não fomos cair no seio da família, porque a sala estava vazia. E estava vazia havia pouco tempo, sem duvida, porque a lampada iluminava com a torcida completa e as chícaras de «rhum», cheias pouco antes, pegajosas e perfumadas, estavam ainda dispostas á volta da mesa.

—Foram-se deitar — disse Fleurac.

—E' coisa a ver — repliquei — Vamos andando.

Em todas as casas creoulas á sala baixa sucede-se um quarto de dormir. Os outros quartos ficam no andar superior. E é quase sempre — por motivos de utilidade publica... — o quarto de baixo, próximo da rua, o que a família reserva á jovem da casa.

Eu tinha a chave da porta deste quarto. Abri-a, entrei, sem reparar na luminosidade da quadra e, empurrando docemente Fleurac, disse-lhe que entrasse também. A jovem dormia docemente no seu leito e como era adorável, a pequena Mayotte, deitada de costas, as mãos juntas, as pálpebras completamente cerradas e o mais angelical sorriso no rosto quase virginal... mais branco do que a sua camisa, de resto, o seu rosto sob o turbante de seda loira que lhe formava a cabeleira (há mulatas tão loiras como as valquírias, cujo sangue negro se revela apenas na meia-lua escura das unhas e no branco azulado dos olhos).

—Meu rapaz — disse eu ao aspirante — não há duas coisas a fazer. Deixo-os entregues ás vossas juventudes. Vou procurar a família de Mayotte!

Fechei a porta, dei alguns passos na quadra grande da casa e não tive mais tempo do que voltar atrás. Um grito lancinante abalou o silêncio da casinha creoula. Esse grito parecia um uivo. Voltei atrás e dei com o vago primo de meus primos de olhos esbugalhados, os dentes castanholando. De dolman numa das mãos, o resto da indumentária na outra, o conde de Fleurac atravessou a porta e desapareceu. Nunca mais o vi na minha vida. Por mim, espantado, fiquei-me a olhar a jovem adormecida. O grito não a acordara. Não a acordara?...

Pus-lhe a mão sobre a fronte. Palavra de honra: era de mármore. A bela adormecida estava morta. As quatro velas — reparava agora — eram tochas. Sobre a mesinha de cabeceira havia um crucifixo de cobre e um raminho verde mergulhava num prato de água benta.

Crónica cinegética

(Continuação da 4.ª página)

pécies indigenas — que sobretudo nos interessa poupar — a caça da rola, no interior do País, seja bastante restringida, quer quanto ao seu inicio e tempo de duração, quer quanto aos locais da sua permissão e áreas? A sua caça, em virtude da falta iniludivel de fiscalização nos campos, é causa de abusos sem conta e impossivel de evitar enquanto o problema venatório português se mantiver no estado de marasmo em que se encontra. Além disso, temos a contar com a confrangedora ausência de educação cívica em lamentavelmente elevado numero de caçadores para os quais a lei não passa de letra morta ou escrito anónimo.

NABAIS DA CUNHA

DESPORTOS

HIPISMO EM SINTRA

Três magníficas provas na jornada de abertura

Menos de 48 horas separaram o 45.º Concurso Hípico das Caldas, da Rainha, do 10.º Concurso de Sintra.

Este interregno, que tem tanto de breve como de pouco recomendável, quase nos permitia considerar o certame sintrense como um prolongamento do caldense. Mas, mais do que isso, foi a luta entusiástica a que todos os concorrentes se entregaram ontem, no campo da Portela, tal como o haviam feito no campo da Mata, que mais fez arreigar a ideia de que não houve compasso de espera.

Dentro das suas características especiais, que muito o valorizaram de ano para ano, o Concurso de Sintra teve ontem um auspicioso começo. Cabe aqui dizer que o certame que o sr. visconde da Asseca e o major José Carvalhosa puseram de pé, foi ontem distinguido com a flamula «Diana», uma recompensa que esta revista instituiu destinada a consagrar a melhor organização de cada temporada. Sintra levou a palma no ano de 1956 e a cerimónia do hasteamento da flamula, celebrada ontem, foi oportuno incentivo—aliás bem desnecessário—para os organizadores.

A primeira jornada do 10.º Concurso de Lisboa foi valiosa nos três aspectos: organização, concorrência de cavaleiros e lutas bem disputadas. Tudo a tempo e horas, presença de mais de uma centena de cavalos e desfechos incertos até ao ultimo concorrente entrar na pista.

A prova de abertura, denominada «Cruz Alta» e reservada a cavalos sem *handicap* foi a mais concorrida, o que é naturalissimo. Nos dois primeiros lugares dois conjuntos já bem conhecidos: tenente João Sequeira, no «Orly», e cadete Vasco Ramires, no «Quintal». Diga-se que os dois cavaleiros classificaram, ainda, «Honesto» em 4.º e Maritza» (em 10.º). Uma vantagem de 5,2 segundos do vencedor sobre o segundo diz bem do brilhantismo da vitória.

A primeira prova a ser disputada de tarde foi designada «Praia das Maçãs» e destinou-se exclusivamente a cavalos nacionais. O numero elevado de concorrentes, reflecte certo interesse dos nossos criadores de cavalos. A prova foi bem disputada e animou extraordianariamente no seu declinar quando vieram á pista os cavalos de «handicap» — grupo em que se incluem cinco dos sete classificados. O jovem Diogo Sobral arrancou magnífica vitória, que teve o mérito de ser a unica com percurso «limpo».

A competição que encerrou a jornada foi, de longe, a melhor. Destinada, apenas, a cavalos com «handicap», reuniu os melhores conjuntos da actualidade, sendo valorizada com uma «barrage» digna de ver-se. O vencedor foi o capitão Jorge Matias, no «Lanceiro», que, além de uma vitória brilhante, pôde, ainda, dar a saber que a sua queda, nas Caldas da Rainha, não teve consequências.

*

O concurso prossegue amanhã com as provas «Equitação Superior», «Lagoa Azul» (ambas de manhã), «Penaferrim» e «Capuchos» (ambas á tarde).

D. D.

Várias provas de hoje à noite

Hoquei em patins

Estão marcados para hoje quatro dos cinco encontros da derradeira jornada do campeonato regional de hóquei em patins da 2.ª Divisão. Eis o programa:

Liga de Algés-Lisgás e Hóquei de Belém-Sporting, no rinque da Liga de Melhoramentos de Algés, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas, respectivamente; Sporting de Torres-Académica da Amadora, em Torres Vedras, ás 22 e 30 horas; Queluz-Estremoz, na Amadora (A. A. A.), ás 22 e 30 h.

ESGRIMA

Novo treino de conjunto da equipa nacional para os Campeonatos do Mundo

Foi marcado para esta tarde, ás 18 horas, no Centro Nacional de Esgrima, novo treino de conjunto da equipa nacional de espada, que tomará parte nos Campeonatos do Mundo, em Paris.

Ausente já a equipa universitária, que ontem partiu para Paris e servira de treinadora na primeira sessão, A Federação, de acordo com o dr. Herculano Pimentel, a quem está confiada a preparação técnica dos nossos espadistas, convidou para formarem o conjunto a opôr á equipa nacional os esgrimistas Vasco do Couto, do C. N. E., D. António de Almeida, da mesma sala, e eng.º Correia Pereira, do Sporting. A estes atiradores juntar-se-á um dos seleccionados pela F. P. E., formando-se assim duas equipas de quatro elementos.

Ao treino assistirão o presidente da F. P. E., sr. Carlos Farinha, e outros dirigentes, sendo a sessão orientada, no aspecto técnico, pelo mestre de armas dr. Herculano Pimentel.

FUTEBOL

O Montijo em Cádis

CÁDIS, 30 — No estádio Domeq, em Jerez de la Frontera, defrontaram-se as equipas de futebol do clube português Desportivo do Montijo e do Universitário San Eloy.

O encontro terminou com um empate a três bolas.—(A. N. I.).

FUTEBOL

Benfica - Barcelona

COMUNICADO

Os bilhetes para este sensacional encontro, que se realiza em 5 de Setembro no Estádio do Restelo, estarão á venda a partir do dia 3, nos locais e aos preços a seguir designados:

BANCADA CENTRAL	35$00
BANCADA LATERAL	25$00
CABECEIRA	15$00

POSTOS DE VENDA

POSTO PRIVATIVO DO CLUBE—Rua de S. José, 9 (das 15 ás 19 horas e das 21 ás 23 horas).

A. B. E. P.—Praça dos Restauradores.
AGENCIA D'AVILA—Rua Portas de Santo Antão.
CASA DA BOA SORTE—Intendente.
AGENCIA ABELHA—Avenida de Roma, 4-C.

Por determinação da Assembleia Geral, a entrada dos sócios far-se-á mediante bilhete especial de Esc. 10$00, apresentado com o cartão de associado e quota do mês de Agosto, nos sectores da CABECEIRA NORTE, INFERIOR e SUPERIOR.

Os sócios detentores de lugares cativos ocupam os sectores 4, 5 e 7 da BANCADA CENTRAL SUPERIOR POENTE, nas condições antecedentes e com o respectivo cartão do lugar cativo para a época de 1957/58.

Os bilhetes especiais para os sócios com lugares cativos são vendidos exclusivamente na Rua de S. José, 9, mediante apresentação do respectivo cartão válido para a época de 1957/58.

DE LUTO

D. Maria da Piedade Costa e Santos

Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Costa e Santos, de 67 anos, natural de Pedrógão Grande, mãe da sr.ª D. Irene dos Santos Bastos, sogra do sr. Domingos Lopes Ferreira, comerciante e avó do sr. António Oscar dos Santos Bastos. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Guilhermina de Sá

VILA FLOR, 29. — Com 76 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Guilhermina de Sá, mãe do sr. Raul Alexandre de Sá Correia, chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho e correspondente do nosso jornal, e de D. Maria Vicentina de Sá Correia; avó de D. Maria Guilhermina de Sá Gil Machado. João Baptista de Sá Correia, Raul Carlos de Sá Correia, ausente em Luanda, e dos meninos Carlos e Raul Correia.

Ao nosso estimado correspondente apresentamos sentidos pesames.

Francisco Muñoz Gomes

COVILHÃ, 30. — Faleceu, nesta cidade, o sr. Francisco Muñoz Gomes, de 78 anos, proprietário da Confeitaria Lisbonense. Era natural de Madrid, mas há cerca de 50 anos que residia nesta cidade, onde exerceu o cargo de cônsul do seu país até atingir o limite de idade.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Gomes.

Carlos Pires de Sá

ALCOBAÇA, 30. — Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila o sr. Carlos Pires de Sá, de 50 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Couto. O extinto, que foi durante muito tempo gerente da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça, desempenhava as funções de comandante dos Bombeiros locais.

SUFRAGIOS

António Serra Alves Mendes

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus e por determinação da família, celebra-se missa de sufrágio por alma do artista António Serra Alves Mendes, «O Mecco».

Será o Cristianismo contrário ao regime republicano?

Qual a melhor forma de governo?

segundo o maior teólogo-filósofo de todos os tempos

O príncipe dos Teólogos-Filósofos da Cristandade, o prof. doutor Tomás de Aquino (1225?-1274), nasceu perto de Aquino, na província italiana de Nápoles. Filho do conde Landolf de Aquino, possuidor de uma inteligência prodigiosa, é autor de uma imensa e tão notável obra que, decorridos sete séculos, continua hoje a ser objecto de estudos em todas as universidades e seminários. Passou a vida na maior simplicidade e santidade, recusando todas as honras. Mereceu da Igreja o título de Doutor Angélico. Apaixonado pela Verdade quis consagrar-lhe exclusivamente todas as suas muitas energias num labor sólido, fecundo e imorredouro.

A maior parte da doutrina exposta nos seus escritos foi sistematizada e simplificada nas suas famosas: «Summa Contra Gentiles» e «Summa Theológica».

Já na Idade Média o ensino de Tomás de Aquino era tido como a expressão mais segura, só lida e sóbria da doutrina cristã. O Concílio de Trento colocou na sala das sessões a «Summa Theologica» ao lado da «Bíblia».

Nos ultimos séculos tem aumentado a sua influência e numerosos trabalhos se têm escrito sobre os seus ensinos.

O Papa Leão III, em 1879, declarou-o o santo patrono das escolas superiores, e que seriam as bases dos estudos de Teologia e de Filosofia os seus ensinamentos.

A sua filosofia é essencialmente a de Aristóteles cristianizada, estudos a que ele procedeu, quando outros, confundindo rotina com ortodoxia, pretendiam uma condenação definitiva da obra do filósofo, introduzida na Europa pelos Árabes. Receavam que a admiração do filósofo grego levasse á adoração de Apolo, diz G. K. Chesterton.

O Doutor Angélico chefiou a revolução aristotélica no ensino da Teologia. Definiu o princípio de que a verdadeira razão e a fé não podem estar em contradição, porque ambas vêm de uma origem unica, a de toda a Verdade, o Absoluto, Deus, e visam afinal o mesmo objecto, embora por caminhos diferentes.

Na verdade, «os factos científicos, que se supunha contradizerem a fé, no século XIX, são quase todos considerados ficções anticientíficas, no século XX», diz Chesterton.

E, para apresentação, basta. Este astro-rei do pensamento cristão também se ocupou de política.

A ninguém que ame o seu bem-estar e o do próximo pode ser indiferente a política, pois que da sua orientação depende, em grande parte, a realização da justiça social, base daquele bem-estar.

A opinião de Tomás de Aquino sobre a melhor forma de governo é tanto mais apreciável se notarmos que ele escreveu num momento histórico, em que dominava em absoluto o sistema monárquico, em geral hereditário.

Qual a forma de governo preferível?

«Assim como um só órgão, o coração impele os demais, como uma só faculdade, a razão rege as restantes e, como o Universo tem a Deus por unico governante, e posto que uma arte é tanto mais perfeita quanto mais e melhor imitar a natureza, deve também a arte governar os povos, inspirar-se nesta ideia de unidade e, portanto, preferir a monarquia».

Estas razões, em defesa da monarquia, apresenta S. Tomás na sua obra «De Regimine Principum».

Mas que espécie de monarquia é esta aqui defendida? E' uma forma monárquica ideal, pura, em que, de facto, um só governa, como Deus no Universo. Este monarca ideal, unico rei autêntico, concentra em suas mãos o poder legislativo, o executivo e o judicial, sem limitação alguma por parte de leis humanas alheias e apenas sujeito á lei divina e natural. Tão justo e recto seria este monarca que o teólogo compara o seu governo com o de Deus no Universo e os dos órgãos do corpo, que obedecem ás leis fatais da Natureza. E, ajunta o teólogo «a governação de um tal reino seria organizada de tal modo que se suprimisse toda a possibilidade de o rei se converter em tirano, porque, diz, da corrupção da monarquia resulta a pior tirania: «corruptio optimi pessima» (De Reg. Prin. 1,6).

Com tais pressupostos penso que não haveria mais republicanos. Mas tal monarquia é simplesmente ideal, irrealizável.

Qual é, pois, o melhor sistema prático de governo proposto em definitivo por Tomás de Aquino na «Summa Theologica»? E' uma forma mista de monarquia (electiva), aristocracia *(governo de uma minoria escolhida pelas suas virtudes)* e governo popular, *em que todos tenham uma parte no governo, e assim todos o estimam e se tornam seus defensores, conservando-se melhor a paz do povo (1a.-2ae., q. 105, a. 1).*

Esta forma de governo participa do que de bom têm as três, diz S. Tomás, que em tal regime ficam combinadas: a monarquia, *porque um só preside sobre todos, o chefe do Estado;* a aristocracia, *porquanto colaboram no governo outros magistrados, ministros e membros de assembleias legislativas ou conselhos;* a democracia, *ou governo do povo, enquanto os governantes são eleitos do seio do povo, e ao povo pertence a eleição dos governantes, sem excluir a do chefe do Estado («...et tamen tales principatus ad omnes pertinet; tum quia ex omnibus eligi possunt: tum quia etiam ab omnibus eliguntur»... «et ad populum pertinet electio Principum», lugar citado).*

Esta fórmula política preferida por Tomás de Aquino contém os princípios de uma democracia moderna perfeita, em que tanto o chefe do Estado, rei ou presidente, como todo o escol que com ele compartilha dos poderes políticos, são escolhidos por sufrágio universal, como mostra a inequívoca expressão, ex omnibus, eligi possunt etiam ab omnibus eliguntur. *E, no citado lugar da «Summa», diz que esta é a melhor forma de governo em qualquer cidade ou país.*

S. Tomás, como cristão esclarecido, não era partidário, em definitivo, isto é, na «Summa Theologica», de formas ditatoriais ou autoritárias de governo, permanentes, pois, diz M. de Wulf (1), «longe de seguir os averroistas na sua cega abdicação do pensamento pessoal, ele (Tomás) proclama que o argumento da autoridade é o ultimo dos argumentos. Tomás alargou o peripatetismo; desenvolveu as suas doutrinas no sentido de um individualismo muito pronunciado». Assim Tomás cristianizou Aristóteles, respeitando a dignidade de todos os homens, o que não se encontra em Aristóteles, que admitia a escravidão como uma necessidade social.

O teólogo vibra de indignação ao censurar os tiranos que tratavam os homens livres como uma multidão de escravos. Cita muitas vezes o Antigo Testamento para justificar a sua repulsa pelos tiranos. Referindo-se aos nefastos efeitos da tirania sobre o carácter dos cidadãos, diz: «E' natural que os homens criados sob o temor, degenerando, se façam de animo servil e sejam pusilanimes ante toda a obra viril, como patenteia a experiência» (2).

VIEIRA DA LUZ

(1) «Philosophie», editada por professores do Instituto Superior de Filosofia da Universidade de Lovaina e dirigida pelo cardeal Mercier, vol. 2.º, pág. 445.

(2) De «Regimine Principum», liv. 1.º, c. 3.º

Arraial de caridade

amanhã em Cascais

Conforme já anunciámos, é amanhã que se realiza, em Cascais, nos jardins da Parada, um grande arraial a favor da Misericórdia local e de muitas outras obras de beneficência do concelho.

O arraial, que principia ás 21 horas, terá toda a espécie de diversões, desde rifas, corridas de cavalos e pesca milagrosa, até uma orquestra popular que tocará para dançar. Haverá serviço de bar e restaurante, estando os jardins profusamente iluminados.

Uma das sensações da noite será, como no ano passado, a «boite» «A tartaruga» onde, ao som de um conhecido conjunto, se dançará até de madrugada.

A Fuseta precisa

de água e de esgotos

FUSETA, 30.—Quem já viajou pelo litoral Sul do nosso País, presentemente tão visitado, não só por Portugueses como por turistas estrangeiros, quer na quadra das amendoeiras em flor, quer na época balnear, não desconhece, por certo, a Fuseta, essa tão típica povoação algarvia, de chaminés mouriscas, situada á beira-mar. Berço de pescadores, gente honrada e crente, ela é a mais importante freguesia do concelho de Olhão. Crescendo dia a dia, com o seu casario branco alvejando junto do Oceano e a paz tão característica das terras provincianas, seria, na verdade, lugar aprazível e convidativo para umas férias, com orgulho dos Fusetenses, se estes não tivessem de se envergonhar de a sua terra não possuir ainda, infelizmente, uma rede de esgotos e água canalizada. E como ficam tristes os Fusetenses quando o visitante se retira desiludido perante as valetas sujas e mal cheirosas que se lhe deparam, logo que entra na rua principal. Mal anoitece, uma carroça, exalando um autêntico cheiro nauseabundo, que obriga os habitantes a fechar as suas jánelas e os transeuntes a tapar o nariz, percorre as ruas, como um perfeito fantasma, de quem toda a gente foge, vazando os dejectos colocados ás portas. Assim se completa um verdadeiro quadro da Idade Média, que só não afugenta quem por força tem de viver aqui.

Se é de considerar o grau de repugnancia que tal facto origina e o perigo constante para a saude publica que o mesmo repreesnta,—verdadeiramente impróprios do século em que vivemos—, pior é o que acontece com a água, positivamente intragável e, quem sabe, num elevado grau de impotabilidade. Retirada de um poço descoberto e sem vigilancia, portanto á mercê de mãos pouco escrupulosas e instintos criminosos, a cerca de dois quilómetros da povoação, é transportada numa pipa, presa a uma vulgar carroça e vendida aos cantaros.

A Camara Municipal de Olhão já tem a verba necessária, incluindo a respectiva comparticipação do Estado, para fazer a distribuição de água canalizada e parte dos esgotos, desta freguesia. Aguarda, simplesmente, a aprovação de parte do plano enviado á entidade competente, de quem todos os habitantes da Fuseta esperam despacho rápido e favorável, para que possa pôr-se termo a este lastimável estado de coisas.

NOVOS BOMBEIROS

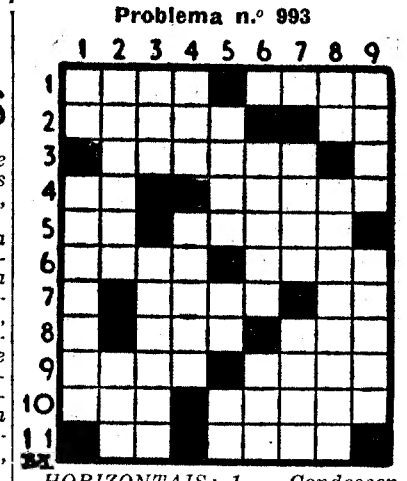
Celebra-se amanhã, ás 10 horas, no quartel do comando do B. S. B., a festa de promoção dos novos sapadores bombeiros, a quem serão entregues os respectivos machados pelo presidente do Município de Lisboa.

Os novos bombeiros, depois de prestarem o compromisso de honra, apresentar-se-ão em numeros de ginástica, manobra abstracta e num simulacro de incêndio.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 993



HORIZONTAIS: 1 — Condescendência demasiada. Arrasta. 2—Cidade da França, no departamento de Saona e Loire, onde existem notáveis antiguidades romanas. Prefixo de negação. 3—Condense. 4—Aspecto. Capital da Tunísia. 5—Nociva. Desconto. 6—Lavrai. Melífluo. 7—Esta coisa. Certo. 8—Acusado. Agora. 9— Prefixo que designa «montanha». Assentimento. 10—Gritos de dor. Jamais. 11—Apenas. Junte.

VERTICAIS: 1—Em doses iguais. Pôs travo. 2—Maltratar com pancadas. Escarneces. 3—Prenda. Garboso. 4—Coragem!. Repitas. 5—Acto de abanar a cabeça em sinal de aprovação. Pronome pessoal. Símbolo químico do sódio. 6—Universo. Planeta satélite da Terra (inv.). 7—Condescendo. Prefixo que designa «tudo», «t o d o s». 8—Enxerguei. Ofusca. 9—Patrões. Procede.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 992

HORIZONTAIS: 1—BOM. VINHO. 2—El. Caro. 3—Sofala. Ti. 4— Aruba. Pés. 5—Ré. Aros. 6—Traça. Ega. 7—Eiradego. 8—Imune. 9—Coeva. III. 10—MA. Iças. 11—Rasura.

VERTICAIS: 1—Besante. Cá. 2—Olor. Rico. 3—Furar. Ema. 4—CABEÇA. Vás. 5—Vala. Adia. 6—Ira. Em. Ir. 7—Nó. Preguiça. 8—Teogonia. 9—Omissa. Eis.

(Provérbio: BOM VINHO: MA CABEÇA!)

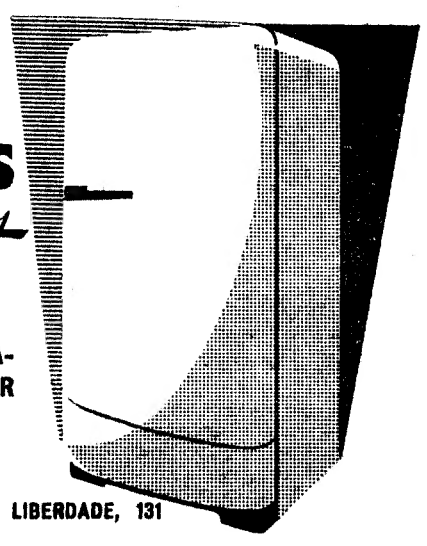
CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Os roubos de géneros

na Manutenção Militar

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa-Hora, a fim de os respectivos arguidos serem julgados no foro civil, um volumoso processo, em que nove indivíduos, que estiveram presos e foram caucionados, são acusados de ter comprado, com perfeito conhecimento da sua proveniência, grande quantidade de géneros alimentícios, furtados, por diversas vezes, por funcionários da Manutenção Militar que há dias foram julgados e condenados no Tribunal Militar.

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS famosos frigoríficos Linde



CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 160 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR

em exposição na Barata AV. DA LIBERDADE, 131

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Carta de Madrid; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira portuguesa; 20 e 30: Recreio musical; 21 e 15: Musica de piano, por Walter Gieseking; 21 e 30: Pio XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, realizado em Sintra. No intervalo, ás 22 e 15, «Duas gerações»; 23 e 5: Trechos da ópera «O Trovador», de Verdi.

Programa «B» — A's 19: Concerto para violino e orquestra, de Mendelssohn, por Ivry Gitlis e a Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, dirigida por Swarowsky; 19 e 30: Canções de Schubert pelo baixo Kim Borg: «A uma lira», «As fronteiras da humanidade» e «O rei de Tule»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Ondina», de Ravel, interpretada sucessivamente por Robert Casadesus e Friedrich Gualda; 20 e 10: «Sonata em ré maior», de Brahms, para violino e piano, por Arnold Fidus e Leopold Mittman; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Coral Aleluia; 20 e 50: «Quatro peças para cravo», de Rameau, por Denyse Gouarne; «Preludio», «O chamamento dos pássaros», «Sarabanda» e «A triunfante»; 21 e 15: A Orquestra Chaksfield; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A voz da cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Solistas; 18 e 30: Imagens por musica; 19 e 1: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Orquestra de Henry Leca; 20 e 30: Programa Vítor; 20 e 45: Cançonetas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Renee Lebas; 0: Talismã apresenta «Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

Emissor de Miramar: A's 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Um segredo para dois; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19: Repetição do programa «Grandes esquecidos»; 19 e 30: Fados e guitarradas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Artistas portugueses; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Um artista de «jazz»; 21 e 30: Ritmos e melodias; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Musica de salão; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pela orquestra privativa; 20: Ritmos em voga; 20 e 15: Novos discos da Casa Valentim de Carvalho; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Conjunto de Mário Simões; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 20: Fantasias para piano e orquestra; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Ritmos em contraste; 23 e 35: Canções que o Mundo canta; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 24: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: abertura da emissão; 21 e 33: Cine-Revista; 21 e 45: Pierre Cornevin e o seu conjunto; 22: noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: intervalo; 22 e 25: Concurso «Veja se adivinha»—22.ª edição—Prémio: um receptor de televisão «Volksvision»—Apresentação de Gina Esteves e Artur Agostinho; 22 e 50: Quinze minutos com os «Rapazes do Ritmo»; 23 e 5: Ultimas notícias; 23 e 10: Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o Céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Penhas Douradas, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Portalegre, 21°.

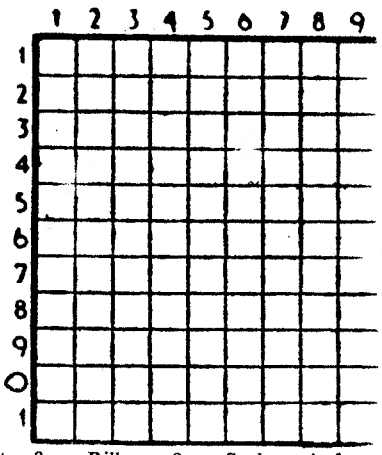
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado, de Norte. Nevoeiro, durante a madrugada, no litoral Oeste do Continente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2001

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa atabalhoada. 2 — Curar. 3 — Certo. Rio de França. No caso de. 4 — Fascos (pro.). 5 — Cidade de Portugal. Olé! 6 — Amofina. Proceder. 7 — Pega. Frequenta. 8 — Rilhara. 9 — Senhor. A favor de. Nota musical. 10 — Causara dor. 11 — Manejais.



VERTICAIS: 1 — Vencesse. 2 — Falsas. 3 — Artigo definido. Casa antiga de família nobre. Preposição. 4 — Friccionara contra o ralador. Contestar. 5 — Perfume. Deusa da Agricultura. 6 — Creme. Rosicler. 7 — Símbolo químico do zircónio. Mãe do marido. Nesse lugar. 8 — Rio que banha Leiria. 9 — Notaram.

Solução do problema n.º 2000

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Ais. 2 — Dogma. 3 — Gamão. Sá. 4 — Ar. Aí. Aar 5 — Rás. Armur. 6 — Ovar. Sado. 7—Maias. Sãs. 8—Ata. Os. Dó. 9 — Tá! Idade. 10 — Amaro. 11 — Ela. Aria.

VERTICAIS: 1 — Lá. Arómato. 2 — Gravata. 3 — Ada. Saia. Al. 4 — Roma. Rã. Imã. 5 — Gaia. Soda. 6 — Amo. Rs. Sara. 7 — Ia. Amas. Dor. 8 — Saudade. 9 — Barroso. Já.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 30 de Agosto de 1927 uma entrevista com o actor-empresário Alves da Cunha que falava da sua acção teatral na época passada, no Teatro Nacional:

—Contratei a grande Adelina e convidei a prestigiosa Palmira Bastos, que não aceitou por ter anteriores compromissos com o Ginásio, e formei o elenco com minha mulher, Carlos de Oliveira, Luís Pinto e Ribeiro Lopes. Representei peças de Curel, que andava no programa do malogrado Sá Carneiro, e de Lenormand, remontei «Frei Luís de Sousa», «O gebo e a sombra», de Raul Brandão e «A Justiça», de Ramada Curto. Agora vou descansar e reabrirei o Nacional em 20 de Outubro, contando com um original de Ramada Curto, e remontando «O Duque de Viseu».

A temporada no Nacional encerrava-se no dia seguinte com um espectáculo de homenagem a José Alves da Cunha com a colaboração de Palmira Bastos e de Amélia Rey Colaço.

— Foste pedir aumento de ordenado?
— Fui.
— E receberam-te bem?
— Admirávelmente.
— Muito obrigado.
— De nada.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	967$50	967$00	967$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.012$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	—	2.231$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.188$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	1.360$00	—	1.375$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.365$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	940$00	939$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	967$00	965$00	968$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.015$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.011$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	430$00	460$00
Angola	—	830$00	870$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.300$00
Portugal...	2.195$00	2.185$00	2.195$00
Ultramarino	1.880$00	1.877$00	1.883$00
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	655$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.830$00	1.829$00	1.833$00
Ag. das Neves	—	820$00	900$00
Agric. Colonial..	—	630$00	—
Açucar de Angola... ...	—	2.750$00	2.800$00
Boror	475$00	475$00	480$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	320$00	350$00
Cádá...	—	4.550$00	4.600$00
Colonial do Buzi	—	318$00	320$00
Ilha do Principe... ...	2.050$00	—	—
Incomati...	—	—	3.700$00
Moçambique..	162$00	161$00	162$00
Zambézia..	180$50	180$50	181$50
Diamantes T 100	762$00	760$00	765$00
Lobito T 10...	2.415$00	2.412$00	2.414$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	640$00
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	—	48$00	48$50
Industrial Aliança ...	144$00	143$50	144$50
Portugal e Colónias ...	410$00	408$00	412$00
Nacional Navegação ...	—	1.700$00	1.790$00
Colonial Navegação ...	—	1.080$00	1.085$00
Port. de Celulose	2.390$00	2.380$00	2.400$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	430$00	426$00	432$00
Tabacos de Portugal...	710$00	708$00	720$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	285$00	300$00
Elect. das Beiras	—	1.320$00	1.340$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.320$00	1.315$00	1.330$00
Nac. de Electricidade..	—	—	1.435$00
União Elect. Port.ª ...	—	—	237$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$50	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$35,5	$38
Canadá	29$80	30$30
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	4$05	4$35
Espanha...	$53	$54,5
França...	$06,1	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	73$00	75$00
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$05,85	$06,35
Noruega...	3$90	4$20
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

EFEMÉRIDES

No dia 31 de Agosto de 1811, nasceu Teofile Gautier e no de 1871 foi Thiers eleito presidente da Republica Francesa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180, Telefone 780511; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Telefone 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Telefone 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima), Tel. 763107;** Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio). 31 Tel. 27478. Moura — Travessa da Memória, 55, Telefone 630944.

FARMÁCIA FÁTIMA
Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
ESTA' HOJE DE SERVIÇO

Suicidou-se a bordo

o comandante do barco argentino

afundado por abalroamento

em condições ainda por esclarecer

BUENOS AIRES, 30—Vários tripulantes do navio americano «Normacksurf» estão presos e incomunicáveis até que deponham perante o juiz Miguel del Castillo, encarregado do inquérito sobre as causas do abalroamento com o barco argentino «Ciudad de Buenos Aires». Entre eles, figura o oficial americano, encarregado da navegação que se encontrava na ponte na altura da catástrofe. Encontra-se, também, preso o piloto argentino, Daniel Avalos, que estava encarregado de trazer o «Normacksurf» pelo canal.

Quanto ao capitão Silvo Brizuela, comandante do «Ciudad de Buenos Aires», que foi para o fundo com o seu navio, depois de se ter suicidado, era, na opinião de vários sobreviventes, um velho lobo do mar, nascido no Uruguai, em 1904, e naturalizado argentino. Durante 35 anos navegou no Rio da Prata e a sua folha de serviços era das mais brilhantes.

É, em todo o caso, difícil dizer, desde já, qual foi o responsável da catástrofe. Os dois navios estavam munidos de radar e, segundo afirmou um capitão da Marinha Mercante, aposentado, Edmundo Nunes, a largura navegável do canal, no ponto onde se deu o abalroamento, era de 850 metros, com uma profundidade mínima de 14 metros.

O «Ciudad de Buenos Aires» tem a quilha assente entre 10 e 15 metros de profundidade, sendo por isso tarefa fácil para os mergulhadores procurar os corpos dos desaparecidos. Segundo vários náufragos, de facto, no momento em que se deu o abalroamento, os passageiros de 3.ª classe ocupavam, na maior parte, as suas camas no imenso dormitório situado á proa, á altura da linha de flutuação.

As crianças com menos de 6 anos, que não pagaram bilhete, não figuravam na lista dos passageiros, não se sabendo ainda quantas iam a bordo, falando-se em doze, entre as quais vários bebés.—(F. P.).

A missão de Loy Henderson

no Médio Oriente parece traduzir-se

pela mediação entre a Síria

e os países árabes ligados ao Ocidente

BEIRUTE, 30 — Loy Henderson, secretário de Estado, adjunto, do Governo dos Estados Unidos, conferenciou com os embaixadores americanos nesta capital, em Aman e Bagdad.

O representante americano foi recebido pelo presidente Camillo Chamun, assistindo á entrevista o ministro dos Negócios Estrangeiros, Malik.

Tanto na Embaixada dos Estados Unidos como no Ministério dos Negócios Estrangeiros recusam-se a formular qualquer comentário ou a fornecer a mínima indicação sobre os assuntos tratados naquelas conferências.

Contudo, nos meios políticos informados insiste-se na possibilidade de uma mediação do Líbano. Indica-se que foram já estabelecidos contactos entre dirigentes sírios e libaneses e que, além disso, um funcionário americano da Embaixada dos Estados Unidos em Damasco poderia tomar contacto, directamente, com os meios políticos da Síria. — (F. P.).

A oferta da mediação de Franco

LONDRES, 30.—O correspondente em Madrid do «Daily Mail» anuncia que o general Franco ofereceu aos Estados árabes desempenhar o papel de medianeiro entre eles e os países ocidentais, a fim de se criar uma política comum de defesa contra o comunismo, no Médio Oriente.

Franco teria convidado, com esse objectivo, os Estados árabes a reunirem-se em Espanha. Este oferecimento — prossegue o jornal—foi comunicado ao embaixador da Jordania em Madrid. O «caudillo» — diz, ainda o «Daily Mail» — considera que, de todos os dirigentes ocidentais, é ele quem tem maiores probabilidades de obter a confiança dos países árabes, pois não pode ser acusado de ambições colonialistas.—(F. P.).

Garantias a Israel

JERUSALÉM, 30 — O Governo dos Estados Unidos deu todas as garantias, há oito dias, ao Governo de Israel, por «pura cortesia», de que o manteria ao corrente da evolução da sua política no Médio Oriente.

O Governo israelita será, também, informado das conversações do secretário de Estado adjunto, Loy Henderson, que se encontra actualmente no Líbano, com os dirigentes dos Estados árabes. — (F. P.).

Armamento para a Jordania

WASHINGTON, 30 — A Secretaria de Estado deixou aberta a possibilidade de receber a Jordania tanques norte-americanos e outras armas pesadas de guerra, ao abrigo do acordo de auxílio militar existente entre os dois países.

O informador da Secretaria de Estado declarou que a Jordania pode comprar nos Estados Unidos o equipamento militar essencial de que urgentemente necessite para garantir a defesa do seu território, mas recusou-se a esclarecer se serão embarcados tanques pesados «Patton» para aquele país. — (A. N. I.).

Missão hungara aos países do Médio Oriente

CAIRO, 30 — Segundo notícias radiodifundidas, o presidente Nasser recebeu a delegação hungara, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Szarka, que veio expôr-lhe o ponto de vista do Governo de Budapeste, na previsão de que seja discutido, na O. N. U., o caso hungaro.

A delegação, prosseguindo a sua viagem, irá ao Sudão, Siria e Líbano.

Não foram dados quaisquer esclarecimentos sobre os assuntos exactos discutidos na conferência. — (F. P.).

Repressão comunista no Egipto

CAIRO, 30 — Dezoito elementos do Partido Comunista, incluindo duas mulheres, começaram hoje a ser julgados por um tribunal militara, sob a acusação de pertencerem a um movimento subversivo para derrubar o Governo. — (A. N. I.)

O aparecimento da «arma absoluta»

anunciada pela União Soviética

vem impulsionar a luta gigantesca

para o domínio dos engenhos teleguiados

PARIS, 30 — Tendo começado no fim da Guerra Mundial, a corrida aos foguetões de longo alcance (gigantesca luta técnica e industrial entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.) acaba de tomar novo impulso, salientando a importancia de uma arma que se qualifica de «absoluta», pois ainda se desconhece qualquer defesa contra ela.

Existem dois tipos de foguetões: o «Inter-continental Ballistic Missile» (I. C. B. M.) e o «Intermeeate Range Ballistic Missile» (I. R. B. M.). O I. C. B. M. é um engenho especial de grande alcance (8.000 kms. e mais); o I. R. B. M. tem menos alcance (entre 2.400 e 6.000 quilómetros).

E' análoga a concepção destas duas espécies de engenhos. Trata-se de foguetões com andares, isto é, compostos por vários elementos propulsores, que dão sucessivamente o seu impulso e se soltam quando gastam a respectiva reserva de energia. Cada um destes «andares» aumenta a velocidade do engenho. O elemento que constitui a «cabeça» do foguetão termina, finalmente, o percurso com a força dada pelos propulsores, como um obus. Este elemento, chamado a ogiva, é que transporta a carga nuclear que deve atingir o objectivo.

Enquanto os Russos se entregavam a criar, primeiramente, um foguetão de pequeno alcance (1.500 kms.), os Americanos estudavam as duas fórmulas e interessavam-se especialmente pelo I. C. B. M. de longo alcance («Atlas» e «Titan»), mais difícil de elaborar.

De ambos os lados, as experiências são seguidas atentamente, mediante inumeros aparelhos de radar, que vigiam tanto o Ocidente como o Oriente. Os foguetões, ao deslocarem-se, a enorme velocidade, no espaço criam, com efeito, nuvens de partículas ionizadas, que as ondas de radar reflectem com especial nitidez. Foi assim que se soube, no decorrer do segundo semestre de 1956 que os lançamentos de engenhos russos, de um alcance de 1.500 quilómetros, se multiplicavam o que parecia provar que este tipo de foguetão já se encontrava ao serviço do Exército Vermelho.

Os Estados Unidos, por seu turno, activavam o programa de criação dos I. R. B. M. e encomendavam o «Thor», o «Jupiter C» e o «Polaris». Este ultimo é de lançamento em mergulho, feito dos submarinos.

Características e efeitos das armas modernas

De ambos os lados, os sistemas de propulsão são análogos. Trata-se de foguetões accionados por combustíveis líquidos. Um líquido serve de carburante, outro de comburente. Por conseguinte, o foguetão não precisa, de forma alguma, do oxigénio do ar, o que lhe confere uma autonomia total e lhe permite subir a altitudes consideráveis. O foguetão russo atingiria, assim, 1.000 quilómetros e o «missile» americano «Atlas», 1.200. Ambos têm uma velocidade, á chegada, de cerca de 7 kms./segundo, isto é, mais de 25.000 quilómetros á hora. Não se possui qualquer precisão quanto ao seu alcance prático

O problema essencial que há a resolver é conferir ao engenho precisão suficiente. Para isso procede-se, geralmente, por condução, mediante um facho electro-magnético, cujo plano passa, pelo objectivo a atingir. No caminho, a trajectória é mantida, automáticamente por servo-motores. O «contrôle» é feito por giroscópios e acelerometros. Centenas de peças de infimas dimensões constituem o mecanismo e têm de ser manufacturadas com precisão nunca vista até hoje.

Visto o engenho sofrer, especialmente á partida, choques muito violentos, devido ás sucessivas acelerações, todo o seu mecanismo é submetido a experiências extremamente rudes. E' esta uma das grandes fraquezas dos engenhos especiais. E' o que explica que muitos deles escapem ao «contrôle» pouco depois do lançamento.

No entanto, a precisão parece ter menos importancia, caso, abstraindo da potência de rebentação, se contentem em utilizar, para o bombardeamento, o efeito calorifero gigantesco da bomba termo-nuclear Com efeito, os especialistas consideram que uma bomba «H», lançada a 6.000 metros de altitude causaria destruições graves num raio de 16 quilómetros. Se a bomba explodisse a 35 quilómetros de altitude, a acção destruidora estender-se-ia por uma zona de 75 quilómetros de circunferência.—(F. P.).

Pânico

em Tóquio

na previsão de um terramoto

TÓQUIO, 30.—O receio de um próximo terramoto faz fugir cada vez mais gente desta cidade, enquanto outras pessoas vão armazenando arroz e latas de conserva, em previsão da catástrofe — afirma o «Tokio Times». Com efeito, a tradição reza que se regista um grande tremor de terra de 70 em 70 anos e outro de intensidade média todos os 30 ou 35 anos.

Ora, deu-se precisamente há 34 anos um grande sismo (1 de Setembro de 1923). No entanto, os Serviços Meteorológicos são de parecer que se trata apenas de uma superstição e que não há ainda qualquer modo de previsão dos abalos de terra.—(F. P.).

Abalos sentidos na Alemanha

STUTTGART, 30 — Sentiram-se ligeiros abalos de terra perto das aldeias de Egingen e Hechingen, na região de Stuttgart, e também perto de Friburg e Triberg. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Morreu em Cascais um médico benemérito

Em Cascais, onde residia ultimamente, faleceu hoje o sr. dr. António Ilídio Teixeira de Vasconcelos, médico muito conhecido e estimado em todo aquele concelho e no de Oeiras, pelos seus actos de benemerência. Contava 80 anos e foi, durante 26 anos, director do Reformatório Central de Lisboa. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Cascais.

• Sete crianças carbonizadas

SAIGÃO, 30. — Um camião do Exército, transportando 3 militares e 9 crianças, caiu numa ravina, na Garganta das Nuvens, na estrada de Hue a Turane.

O veículo incendiou-se e 7 crianças e 2 militares morreram queimados. — (F. P.).

• A sepultura de Mussolini

ROMA, 30. — Os restos mortais de Benito Mussolini foram, hoje, entregues á viuva, Rachele Mussolini, em S. Cassino, perto de Predappio, (Rozana), onde serão recolhidos em jazigo de familia. — (F. P.).

• Espionagem entre as duas Chinas

PEQUIM, 30.—A agência «Nova China» anuncia que sete espiões, a soldo do Governo de Chang Kai Chek, que se entregavam á obtenção de informações militares na China continental e estavam a elaborar uma força contra-revolucionária foram presos pela Segurança

• O naufrágio no Rio da Prata

BUENOS AIRES, 30. — A Justiça embargou o navio norte-americano «Normacsur», em face das acusações dos armadores do «Ciudad de Buenos Aires», que exigem o pagamento dos prejuizos causados pelo naufrágio. Enquanto decorre o inquérito, foram detidos, para interrogatório, o capitão e o imediato do navio americano, além dos pilotos argentinos que estavam a bordo. — (F. P.).

• Pena de morte para dois Cipriotas

NICOSIA, 30 — Dois Cipriotas gregos, Costas Michael, de 25 anos, e Demetrakis Christou, de 19, foram condenados á morte, por um tribunal especial, sob a acusação de terem sido encontrados, no dia 29 de Julho, em Pelendri, região montanhosa, situada ao Sul de Nicósia, na posse de uma metralhadora, com as respectivas munições, e uma granada. — (A. N. I.).

• As relações Jugoslávia-Mongólia

BELGRADO, 30 — Começaram, nesta capital, as conversações oficiais entre a Mongólia e a Jugoslávia. — (F. P.).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador
da Ordem de Instrução Pùblica
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Sábado:
Almoço com folclore regional